CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Manual do internato e estágios em vigilância em saúde

Edição 2024

Governador do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde
Antonio Silva Lima Neto

Coordenadora de Vigilância Sanitária
Maria Dolores Duarte Fernandes

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

Coordenadora de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
Roberta de Paula Oliveira

Coordenadora de Imunização
Ana Karine Borges Carneiro

Laboratório Central de Saúde Pública
Ítalo José Mesquita Cavalcante

Serviço de Verificação de Óbito
Anacélia Gomes de Matos Mota

Organização e Elaboração
Samila Torquato Araújo
Vivian da Silva Gomes
Márcia Andrade dos Santos
Daisy Maria Meireles Arruda Loureiro
Josielton de Freitas Castro
Regina Maria Vale de Carvalho
Ana Karine Borges Carneiro
Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante
Killiana Nogueira Farias da Escóssia
Yolanda de Barros Lima
Helenira Fonseca de Alencar
Mabell Kallyne Melo Beserra
Pedro Antonio de Castro Albuquerque
Maria Vilani de Matos Sena
Pamela Maria Costa Linhares
Iara Holanda Nunes
Pollyana Lúcia Costa Pereira
Gardênia Vieira da Silva Arruda
Rosimary da Silva Barbosa
José Luís Paiva de Mendonça Ferreira
Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva

Assessores especiais
Diana Carmem Almeida Nunes de Oliveira
Lucilia Maria Nunes Falcão
Kélvia Maria Oliveira Borges
Maria Clara Santos Aguiar
Osmar José do Nascimento
Samila Torquato Araújo

Comissão do internato
Samila Torquato Araújo
Assessora Especial de Ensino, Pesquisa e Treinamento da Vigilância em Saúde do Estado do Ceará (Sevig/Sesa)
E-mail: samila.torquato@saude.ce.gov.br

Vivian da Silva Gomes
Assessora técnica da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Covat)
E-mail: vivian.gomes@saudece.gov.br

Márcia Andrade dos Santos
Chefe da Unidade de Estudo e Pesquisa do SVO
E-mail: marcia.andrade@saude.ce.gov.br

Josielton de Freitas Castro
Assessor Técnico Administrativo da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep)
E-mail: josielton.castro@saude.ce.gov.br

Iara Holanda Nunes
Assessora técnica da Coordenadoria de Imunização (Coimu)
Email: iara.holanda@saude.ce.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Manual do internato e estágios em vigilância em saúde [livro eletrônico] / [coordenação] Secretário Executivo de Vigilância em Saúde. -- Fortaleza, CE : Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2024.
PDF

Vários organizadores.
Vários colaboradores.
ISBN 978-85-5326-077-5

1. Educação em saúde 2. Saúde pública 3. Serviços de saúde - Controle 4. Vigilância epidemiológica I. Secretário Executivo de Vigilância em Saúde.

24-214672 CDD-362.1068

Índices para catálogo sistemático:

1. Vigilância em saúde pública : Serviços de saúde : Bem-estar social 362.1068

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Sumário

Introdução **5**

1 Política Estadual de Educação Permanente em Saúde **8**

2 Integração Ensino-Serviço e Comunidade **10**

3 Centro de Serviço de Verificação de Óbitos Dr. Rocha Furtado (SVO) **12**

4 Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Ceará (Lacen-CE) **17**

5 Coordenadoria de vigilância epidemiológica e prevenção em saúde (Covep) **22**

5.1 Célula de vigilância e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (Cevep) **25**

5.1.1 Hanseníase e tuberculose 26
5.1.2 Doenças preveníveis por vacina 27
5.1.3 IST/Aids e hepatites virais 29
5.1.4 Zoonoses 31
5.1.5 Arboviroses 33
5.1.6 Vigilância do óbito 35
5.1.7 Causas externas 37
5.1.8 Doenças crônicas não transmissíveis e registros de câncer de base populacional (DCNT/RCBP) 39

5.2 Célula de informação e respostas à emergências em saúde pública (Cerem) **42**

5.2.1 Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) 42
5.2.2 Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) 46
5.2.3 Sistemas de informação 48

6 Coordenadoria de vigilância ambiental e saúde do trabalhador e da trabalhadora 52

6.1 Célula de vigilância entomológica e controle de vetores (Cevet) 60

6.2 Célula de vigilância ambiental (Cevam) 60

6.3 Célula de vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora (Cevit) 61

6.4 Centro de referência em saúde do trabalhador (Cerest e Ceresta) 61

7 Vigilância sanitária 65

7.1 Conhecer as competências da vigilância sanitária 68
7.1.1 Coordenadoria de vigilância sanitária 68
7.1.2 Célula de fiscalização e inspeção de produtos 69
7.1.3 Célula de fiscalização e inspeção de tecnologias e ambientes 69
7.1.4 Célula de fiscalização e inspeção de serviços de saúde 70

7.2 Vivência da vigilância sanitária de medicamentos 71

7.3 Vivência da vigilância sanitária em serviços de saúde 71

8 Imunização 74

8.1 Célula de armazenamento e distribuição de imunobiológicos (CEAIM) 82

9 Apêndice 84

9.1 Grupos de trabalhos por coordenadoria da Vigilância em Saúde do Estado do Ceará 84

9.2 Endereços das unidades da Vigilância em Saúde do Estado do Ceará 88

9.3 Orientações para as práticas 90

9.4 Boletins epidemiológicos 91

9.5 Feedback das práticas do estágio/internato na vigilância em saúde 91

Introdução

A **Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde** (Sevig) tem como atribuições exclusivas implantar e monitorar a política de Vigilância em Saúde; articular com o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e de Vigilância Ambiental; retroalimentar os sistemas regionais e municipais, por meio de relatórios e boletins, sobre todas as doenças de notificação compulsória e outros agravos e sua relação com os fatores ambientais de risco.

É dever da Sevig, também, realizar a investigação de casos e epidemias por vetores (organismos que podem transmitir doenças infecciosas entre os seres humanos ou de animais para humanos); monitorar a atualização dos Sistemas de Informação em Saúde de âmbito nacional; articular com o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; compor indicadores e índices, produzindo dados que permitam a gestão por resultado e possibilitem análises digitais para as tomadas de decisão gerenciais pela Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa) e para subsidiar a formulação de políticas.

É responsabilidade da secretaria, ainda, monitorar e divulgar regularmente as informações da análise de situação da saúde para a população, para o Conselho Estadual de Saúde (Cesau/CE) e para os órgãos de controle; avaliar os estabelecimentos de saúde, por meio de indicadores e padrões de conformidade, instituídos pelo Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS), pelo planejamento estadual, dentre outros.

Desse modo, a Sevig é composta por quatro coordenadorias: Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep), Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Covat), Coordenadoria de Imunização (Coimu) e Coordenadoria de Vigilância Sanitária (Covis), além do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) e Serviço de Verificação de Óbito (SVO). Estas, por sua vez, são formadas por células e grupos técnicos (Figura 1).

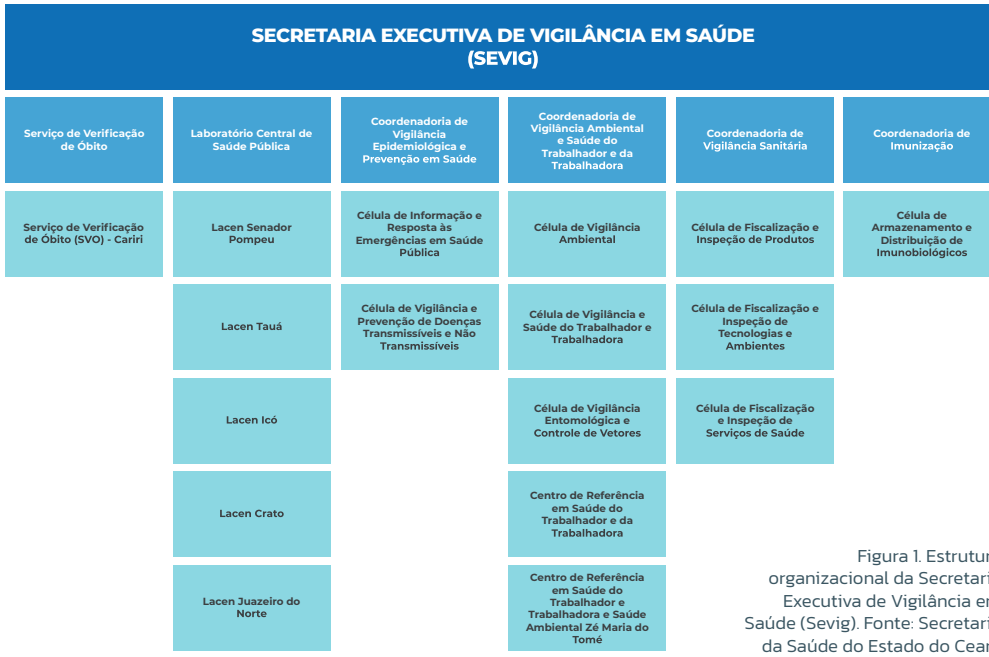


Figura 1. Estrutura organizacional da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Sevig). Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

O **Manual do Internato e Estágios na Vigilância em Saúde** (MIEVS), editado pela Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sevig/Sesa), destina-se à orientação das práticas ocorridas no âmbito da vigilância em saúde, alinhando-se aos novos desafios e estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças e agravos de importância de saúde pública.

Nesse sentido, apresenta-se a partir de agora a descrição de cada estrutura da vigilância em saúde do estado do Ceará, bem como as atividades desenvolvidas, orientações e práticas assistenciais e de ensino.

1

Política Estadual de Educação Permanente em Saúde

O Estado do Ceará buscando efetivar o Art. 200 da Constituição Federal de 1988, em seu inciso III, que atribui ao Sistema Único de Saúde a competência de ordenar a formação de recurso humanos na área da saúde, homologou e aprovou através da Resolução nº 104/2022 da Comissão de Intergestores Bipartite do Ceará – CIB CE e da Resolução nº 46/2022 do Conselho Estadual de Saúde - Cesau CE, a Política Estadual de Educação Permanente em Saúde - PEEPS.

A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia educacional norteadora que integra as ações de formação, norteadas pela educação continuada, educação em serviço, educação popular, educação multiprofissional, interprofissional, em todas as suas modalidades, com o objetivo de qualificar e aperfeiçoar os processos de trabalho, orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS no âmbito do Estado.

A Política Estadual de Educação Permanente em Saúde - PEEPS, é uma Política Pública estratégica e transversal, para o Sistema de Saúde. Essa política constitui uma resposta às demandas de um conjunto de atores estratégicos e instituições implicadas com o processo de ensino na saúde, reconhecendo as dimensões do trabalho, da educação, da gestão e da participação social na busca e desenvolvimento permanente de qualificação e formação, que impactam na melhoria das práticas e na qualidade dos serviços para atendimento ao cidadão.

A Secretaria da Saúde do estado do Ceará - Sesa instituiu na sua estrutura organizacional por meio da Secretaria Executiva de Atenção Primária e Políticas de Saúde – SEAPS, a Coordenadoria de Políticas de Educação, Trabalho e Pesquisa na Saúde – COEPS, que têm dentre as principais competências, promover a integração entre as áreas da saúde e educação no âmbito estadual, compõe esta coordenadoria a Célula de Gestão do Conhecimento e Pesquisa em Saúde.

A COEPS, também atua no estabelecimento de normas, diretrizes, planos, programas, projetos, instrumentos técnicos e informativos para educação permanente, trabalho e pesquisa na saúde no Ceará; Apoio aos Hospitais de Ensino, Hospitais Universitários ou Unidades Auxiliares de Ensino das Unidades de Saúde da Rede Sesa e no fortalecimento do processo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

2

Integração Ensino-Serviço e Comunidade

A Integração Ensino-Serviço e Comunidade refere-se à integração e estruturação do cenário de práticas de ensino na saúde, de forma pactuada entre o serviço de saúde, a gestão local e as instituições de ensino, visando à qualidade da formação profissional, o desenvolvimento dos trabalhadores e dos serviços de saúde, a partir da compreensão dos territórios e das necessidades da comunidade.

A Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - Sevig e suas coordenadorias, células, laboratórios e serviços que compõem, configuram-se como campo de atuação para as diferentes modalidades de práticas de ensino e de formação e qualificação na área da saúde.

Para organização desse processo e inserção de estudantes e trabalhadores em qualificação nos serviços de saúde, a COEPS apoia as unidades da Rede Sesa no processo de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde - RPES, apoiado nos referenciais da Política de Educação Permanente e das legislações de estágio vigentes, onde a regulação se dá por um Sistema Estadual próprio que possibilita o dimensionamento e avaliação desta inserção nos cenários de práticas.

A Portaria nº 044/2022, estabelece Diretrizes para Regulação das Práticas de Ensino na Saúde no âmbito da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Sesa), onde define o fluxograma, competências e conceitos no âmbito da Regulação das Práticas de Ensino na Saúde, destaca-se como ferramenta que subsidiará a organização das solicitações de vagas de estágio para o serviço, o Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde – SIS RPES (http://extranet.saude.ce.gov.br/estagios/).

Desta forma, tais iniciativas e estratégias darão suporte para que a Sevig se configure como um grande pólo formativo e de gestão trazendo o compromisso do aprimoramento significativo no panorama da vigilância à saúde e formação no Ceará.

3

Centro de Serviço de Verificação de Óbitos Dr. Rocha Furtado (SVO)

O Serviço de Verificação de Óbito (SVO) é o responsável por determinar a causa do óbito, nos casos de morte natural, sem suspeita de violência, com ou sem assistência médica, sem esclarecimento diagnóstico e, principalmente, aqueles por efeito de investigação epidemiológica, importante estratégia de informação para vigilância, fornecendo dados para analisar os fenômenos do ponto de vista epidemiológico. Essas informações geram o conhecimento para desenvolver as ações dentro dos territórios. O SVO foi inaugurado em 2005, sendo uma referência em necropsias e local de prática de ensino desde a graduação, estágios, internatos, até as residências.

O diagnóstico da causa real do óbito possibilita benefícios para a comunidade, com impacto positivo na saúde e na proteção social, permitindo a elaboração de políticas de saúde, aumentando a eficácia das ações. Além disso, atua no combate e controle de doenças que ameaçam a vida da população.

O SVO funciona 24 horas para recebimento e liberação de corpos junto com as respectivas Declarações de Óbito. Além disso, possui atendimento domiciliar por meio do SVO Móvel. O serviço complementa a assistência dada à população, através de uma equipe composta por médicos, assistentes sociais e condutor do veículo. Além disso, médicos em unidades de saúde, inclusive no interior do Estado, têm acesso a orientações sobre preenchimento das Declarações de Óbito e a outros encaminhamentos relativos à assistência ao óbito.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

- Acompanhar as entrevistas médicas com os familiares, tratando a todos com respeito e discrição;
- Após os primeiros dias de estrita observação, será coparticipante da entrevista e poderá executá-la sozinho (a), sob supervisão;
- Assistir aos procedimentos de autópsia, observar os achados anatomopatológicos e tentar correlacionar com as informações clínicas;
- Auxiliar no preenchimento das declarações de óbito, dos prontuários eletrônicos, das fichas de notificação e das solicitações de exames complementares;
- Aprofundar os estudos/conhecimento sobre as patologias e os agravos;
- Na(s) última(s) semana(s) do rodízio, apresentar um caso na forma de sessão anátomo-clínica, para colegas interno(as), residentes e preceptores ou produzir um artigo científico no formato e relato de experiência.

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Tour de apresentação dos setores do SVO Entrevista Médica com os familiares e exame cadavérico; para guiar a necropsia clínica e auxiliar na correlação clínico-patológica Preencher de forma adequada a declaração de óbito	Conhecer o fluxo de atendimento no Serviço de Verificação de óbito Treinar a abordagem da coleta de dados Revisar os aspectos éticos, epidemiológicos e jurídicos da Declaração de óbito Treinar o preenchimento de todos os campos da Declaração de óbito e identificar a sequência cronológica das patologias até o desfecho letal	Médico Clínico

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 02	SVO Móvel; Autópsia Participar do atendimento médico domiciliar do serviço SVO móvel Observar ativamente o proCedimento de necropsias clínicas sempre sob orientação de um médico patologista	Conhecer as atribuições do SVO móvel Discorrer sobre a importância da autópsia no cenário epidemiológico Identificar os sinais de morte Revisar as etapas da realização das autópsias	Médico do Móvel e Médico patologista
DIA 03	Central de Regulação Médica	Conhecer e participar do processo de regulação médica no fluxo de encaminhamento dos cadáveres para necropsia pelas unidades de saúde do Estado	Médico clínico e médico do atendimento Móvel
DIA 04	Entrevista Médica com exame cadavérico Realizar uma anamnese post mortem em entrevista com os familiares para guiar a necropsia clínica e auxiliar na correlação clínico-patológica	Discorrer sobre o estado da arte da literatura relacionada em cada caso clínico	Médico Clínico
DIA 05	SVO Móvel; Autópsia Participar do atendimento médico domiciliar do serviço Observar ativamente o proCedimento de necropsias clínicas, sempre sob orientação de um médico patologista preceptor. Observar ativamente o proCedimento de necropsias clínicas sempre sob orientação de um médico patologista	Conhecer as funções do SVO móvel Discorrer sobre a importância da autópsia no cenário epidemiológico. Vivenciar o atendimento domiciliar na emissão da D.O Identificar os sinais de morte Revisar as etapas da realização das autópsias	Médico do Móvel e Médico patologista
DIA 06	Central de Regulação Médica	Conhecer e participar do processo de regulação médica no fluxo de encaminhamento dos cadáveres para necropsia pelas unidades de saúde do Estado	Médico clínico e médico do atendimento móvel

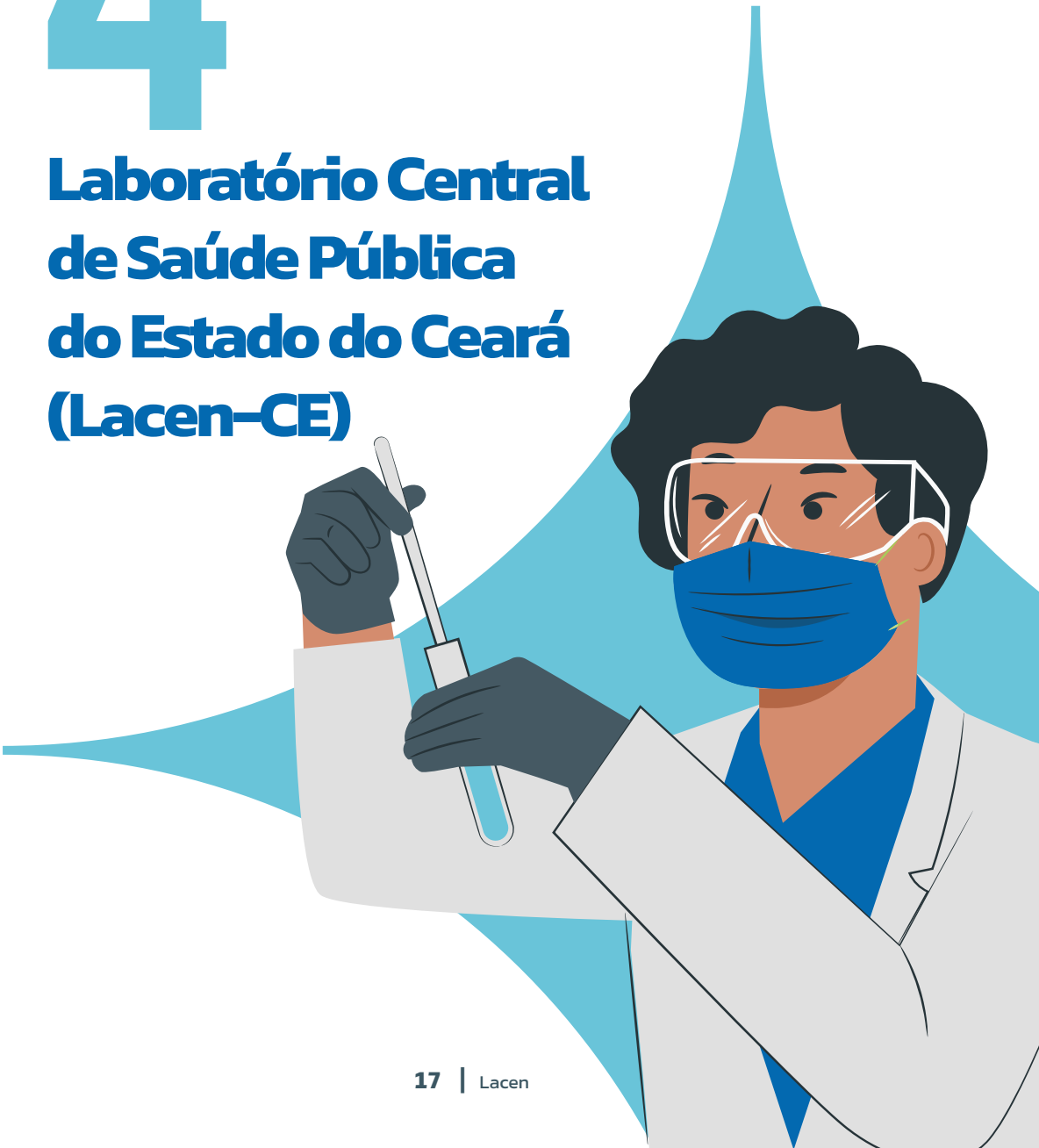
DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 07	Núcleo de Epidemiologia Observar o funcionamento da Epidemiologia	Conhecer o fluxo do Núcleo de Epidemiologia Notificar e comunicar oportunamente os agravos de notificação compulsória aos serviços de vigilância epidemiológica competentes Conhecer os sistemas integrados de Informação do Óbito	Enfermeiras: Jordana, Thallita e Natássia
DIA 08	Pesquisa bibliográfica do caso de autópsia escolhida; Autópsia Observar ativamente o proCedimento de necropsias clínicas sempre sob orientação de um médico patologista	Utilizar ferramentas de base de dados para revisão bibliográfica Acompanhar a realização de autópsia	Médicos clínicos e médicos patologistas
DIA 09	Coleta de dados do prontuário do caso de autópsia	Buscar a compreensão de dados em pesquisa Conhecer a etapa da coleta de dados no método científico	Márcia Andrade
DIA 10	Apresentação do caso clínico no SVO e entrega do produto (Ex: artigo, resumo para congresso, POP, fluxo e etc	Organizar uma apresentação oral de casos clínicos Apresentar de forma oral satisfatoriamente casos clínicos Organizar um artigo como resumo expandido	Médicos clínicos e médicos patologistas

Sistemas utilizados:

- Emissão da Declaração de óbito

4

Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Ceará (Lacen-CE)



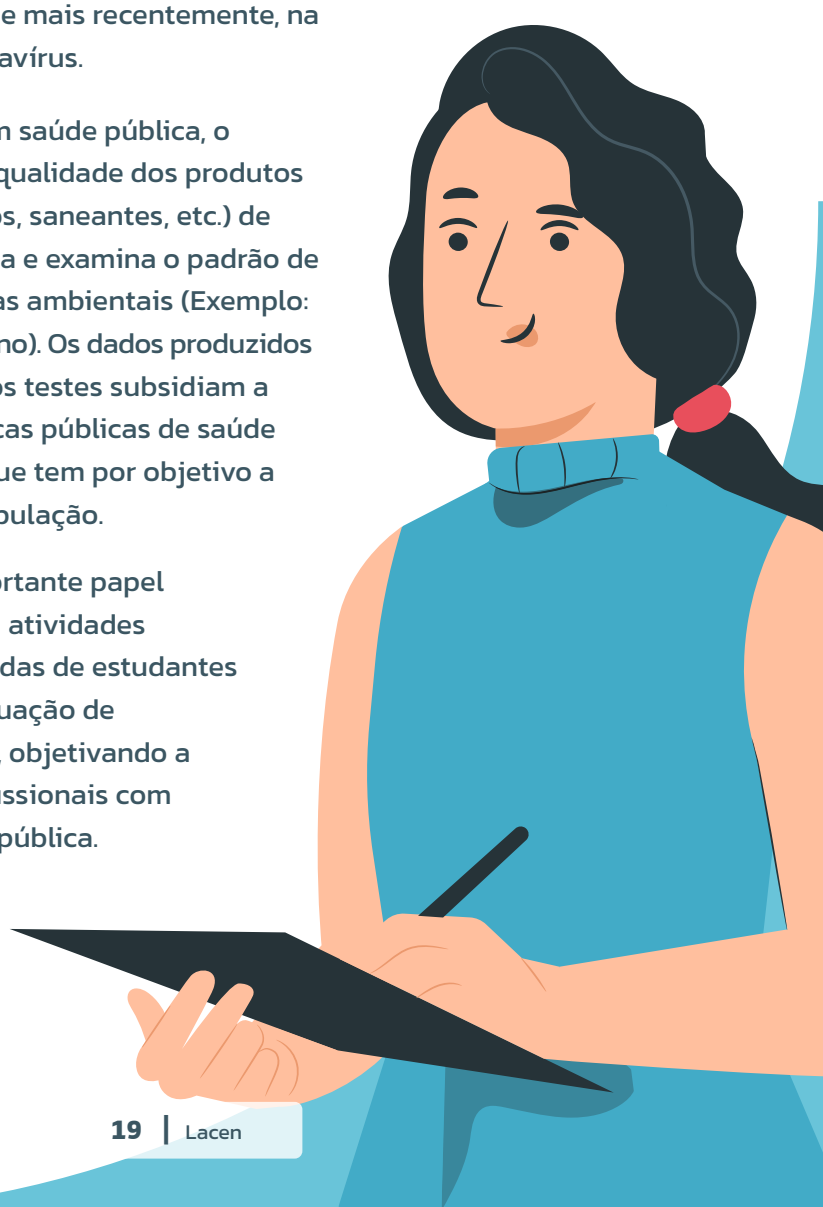
O **Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Ceará** - Lacen - CE, é uma instituição estratégica para as ações de vigilância em saúde do Estado, assumindo a vigilância Laboratorial com foco no diagnóstico dos agravos de interesse em saúde pública, fazendo parte do Sislab - Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, o qual é constituído por um conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes, por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental e saúde do trabalhador, além de monitorar as linhagens e mutações genéticas dos genomas de patógenos, desta forma, contribuindo para o enfrentamento das emergências em saúde pública.

As ações e serviços laboratoriais executados pelas Redes Nacionais de Laboratórios de Saúde Pública (RNLSP) são organizadas para atuar nas esferas nacional, estadual, municipal e no Distrito Federal, em consonância com os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

O Lacen-CE executa ações de grande relevância no contexto da Vigilância em Saúde na medida em que propicia o conhecimento de doenças que afetam individual ou coletivamente os cidadãos, realizando a vigilância laboratorial dos patógenos causadores de doenças emergentes e reemergentes que podem afetar a coletividade causando surtos, epidemias, endemias e pandemias. Assim como foi nos casos de Cólera, Aids, Hepatites, Dengue, Zika, Febre Chikungunya, e mais recentemente, na pandemia do novo Coronavírus.

Além das emergências em saúde pública, o Lacen analisa também a qualidade dos produtos (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.) de interesse de saúde pública e examina o padrão de conformidade de amostras ambientais (Exemplo: água para consumo humano). Os dados produzidos a partir dos resultados dos testes subsidiam a implementação de políticas públicas de saúde e a adoção de medidas que tem por objetivo a proteção da saúde da população.

O Lacen-CE tem um importante papel na prática de ensinos das atividades curriculares supervisionadas de estudantes de graduação e pós-graduação de instituições conveniadas, objetivando a formação de futuros profissionais com conhecimento em saúde pública.



Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, no período do estágio, vivenciar as atividades desenvolvidas nos seguintes setores:

- Diagnóstico das hepatites e carga viral,
- Diagnóstico do HIV e dosagem do CD4/CD8,
- Diagnóstico das arboviroses por sorologia e por biologia molecular,
- Diagnóstico da doença de chagas,
- Diagnóstico da Leishmanioses visceral e tegumentar,
- Diagnóstico da raiva,
- Diagnóstico da peste e
- Triagem neonatal.

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Fase pré-analítica dos exames laboratoriais	Conhecer o fluxo de recebimento dos exames laboratoriais com foco nos procedimentos de coleta, armazenamento e transporte de amostras biológicas	Preceptor da Recepção
	Vigilância laboratorial da Doença de Chagas, Malária, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Humana	Conhecer os fluxos para o diagnóstico laboratorial da Doença de Chagas, Malária, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Humana	Preceptor do Laboratório de Endemias Humana
DIA 02	Vigilância laboratorial das arboviroses e outras doenças exantemáticas	Conhecer o fluxo de solicitação, realização e liberação dos exames para Dengue, ZiKa, Chikungunya, Sarampo e Rubéola por diferentes metodologias (Elisa e RT-qPCR)	Preceptores dos Laboratórios de Exantemáticas e Biologia Molecular
	Diagnóstico sorológico e molecular do HIV e hepatites virais	Conhecer os fluxos para o diagnóstico laboratorial do HIV e das hepatites virais Quantificar a carga viral do HIV e das hepatites Monitoramento da terapia antirretroviral através da contagem de linfócitos TCD4/CD8	Preceptores dos laboratórios de Imunologia, Carga Viral do HIV e das Hepatites Virais, Contagem de Linfócitos T CD4/CD8

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 03	Vigilância laboratorial dos Vírus Respiratórios	Demonstrar as diferentes etapas moleculares para o diagnóstico dos vírus respiratórios	Preceptores dos laboratórios de Biologia Molecular
	Vigilância genômica por meio do sequenciamento genético dos vírus respiratórios (COVID-19)	Entender a importância do sequenciamento genômico como papel fundamental na compreensão abrangente e dinâmica de uma pandemia	Preceptor do Laboratório de Sequenciamento Genético
DIA 04	Vigilância laboratorial das meningites	Conhecer os fluxos para o diagnóstico laboratorial das meningites por diferentes metodologias diagnósticas	Preceptor do Laboratório de Microbiologia Clínica
	Vigilância laboratorial da tuberculose	Conhecer os fluxos para o diagnóstico laboratorial da tuberculose por diferentes metodologias diagnósticas	Preceptor do Laboratório de Micobacterioses
DIA 05	Vigilância laboratorial da raiva	Fortalecer a vigilância da raiva no estado pela otimização da capacidade de diagnóstico e padronizando os métodos e unificando os critérios de interpretação dos resultados utilizados no laboratório	Preceptor do Laboratório de diagnóstico da raiva

Sistemas utilizados:

Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL):
O GAL é um sistema informatizado desenvolvido para os laboratórios de Saúde Pública que realizam exames de notificação compulsória, de média e alta complexidade das amostras de origem humana, animal e ambiental.

Sistema de Controle de Exames Laboratoriais de CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV (Siscel):
O Siscel foi desenvolvido para facilitar o controle do cadastramento de pacientes, o gerenciamento do processo analítico e o armazenamento do histórico de realização dos exames de contagem de linfócitos T CD4+ e carga viral do HIV. Os resultados liberados pelos laboratórios no Siscel podem ser acessados pelos profissionais prescritores no sistema Laudo.

5

Coordenadoria de vigilância epidemiológica e prevenção em saúde (Covep)

A Covep é uma coordenadoria formada por duas células: Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (**Cevep**) e Célula de Informação e Respostas à Emergências em Saúde Pública (**Cerem**).

Competências:

- Programar, coordenar, supervisionar, monitorar e avaliar as atividades de vigilância epidemiológica e de controle de doenças e agravos no âmbito estadual em conformidade com a legislação vigente;

- Assessorar as regiões e municípios na análise epidemiológica e no controle das doenças e agravos à saúde sob vigilância de inteira relevância para o Estado;

- Articular e monitorar as ações de controle de doenças e agravos junto aos municípios e a execução delas, em forma suplementar às ações municipais, nas situações epidemiológicas de relevância estadual;

- Elaborar estratégias para a contenção de surtos e epidemias, prevendo o aumento de registros de casos e óbitos considerando a sazonalidade de doenças e agravos;

- Supervisionar e executar de forma complementar as ações de vigilância epidemiológica e controle das doenças emergentes e reemergentes;
- Promover o uso das informações epidemiológicas para subsidiar ações intra e intersetoriais;
- Elaborar e divulgar boletins, notas técnicas e outros informes e participar de outras estratégias de comunicação social;
- Produzir e acompanhar indicadores de doenças e agravos de importância epidemiológica para o Estado, assim como seus fatores de risco, especialmente os relacionados à morbidade e mortalidade da população;
- Planejar a formatação, a periodicidade, o público-alvo e os meios de divulgação de informações de vigilância epidemiológica e de controle;
- Realizar a gestão dos processos e a análise de desempenho dos resultados da área, alinhados aos objetivos organizacionais e às melhores práticas de gestão;
- Programar e coordenar as atividades de vigilância epidemiológica e controle das doenças transmissíveis, não transmissíveis e outros agravos, quanto à definição da natureza e abrangência dos dados e dos instrumentos de coleta de dados, notificação de casos e óbitos, investigação epidemiológica em situação de rotina, busca ativa de casos, orientação de medidas de controle em situação de rotina e relatórios de análises;
- Elaborar e divulgar relatórios técnicos para subsidiar as Regiões de Saúde e municípios para a tomada de decisão e elaboração de políticas públicas de saúde;
- Analisar e consolidar os indicadores de pactuações nacionais e estaduais, como Pactuação Interferderativa, Plano Estadual de Saúde, Plano Plurianual, Painel de Indicadores Estratégicos de Vigilância em Saúde do Ceará;
- Promover o aprendizado organizacional das equipes de trabalho de sua área de competência;
- Desempenhar outras atividades correlatas ou que lhe forem determinadas ou delegadas pela Gestão Superior.

5.1
Célula de vigilância e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (Cevep)

Organização dos Grupos de Trabalho da Cevep:

Figura 2. Organização dos Grupos de Trabalho (GT), CEVEP, 2023.
Fonte: Secretaria da Saúde, Sevig, Covep, CEVEP.

A partir de agora, segue-se uma apresentação de cada grupo de trabalho da Cevep.

5.1.1 Hanseníase e tuberculose

Objetivos: Reduzir a morbimortalidade, conhecer a magnitude da doença, sua distribuição e tendência, bem como os fatores associados, fornecendo subsídios para as ações de controle.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentação do Cenário epidemiológico das doenças e aspectos gerais da vigilância	Conhecer e entender os processos e fluxos da vigilância Estadual	Yolanda Morano
DIA 02	Estudo dos bancos de dados de tuberculose e suas variáveis no Sinan – tabulação de dados	Tabulação dos indicadores principais da tuberculose	Aldenisa Moura
DIA 03	Conhecer os sistemas ILTB, TBDR e SISLOGLAB	Tabulação dos dados dos sistemas de monitoramento	Aldenisa Moura
DIA 04	Estudo dos bancos de dados de hanseníase e suas variáveis no Sinan – tabulação de dados	Tabulação dos indicadores principais da hanseníase	Aquilea Bezerra
DIA 05	Conhecer os sistemas de vigilância da resistência e de incapacidade física	Tabulação dos indicadores principais da hanseníase	Aquilea Bezerra
DIA 06	Cursos UNASUS das temáticas (TB)	Atualizações do manejo clínico das doenças	Yolanda Morano
DIA 07	Cursos UNASUS das temáticas (HANS)	Atualizações do manejo clínico das doenças	Yolanda Morano

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 08	Participar de alguma reunião de gestão ou publicação de ambos os agravos	Apoiar processos de formação continuada junto aos profissionais	Yolanda Morano
DIA 09	Apresentação de caso clínico de tuberculose	Apoiar processos de formação continuada junto aos profissionais	Yolanda Morano
DIA 10	Apresentação de caso clínico de hanseníase	Apoiar processos de formação continuada junto aos profissionais	Yolanda Morano

5.1.2 Doenças preveníveis por vacina

Objetivos: Monitorar indicadores, planejar, coordenar as ações de prevenção e controle e traçar o perfil epidemiológico de morbimortalidade por doenças preveníveis por vacina (covid-19, influenza e outros vírus respiratórios, sarampo, rubéola, síndrome da rubéola congênita, meningites, difteria, tétano, coqueluche, surtos de varicela e caxumba).

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentação do Cenário epidemiológico e aspectos gerais da vigilância das doenças preveníveis por vacina através dos informes epidemiológicos produzidos por esta área técnica	Conhecer os processos e fluxos da vigilância estadual	Pâmela Karizya Nicole
DIA 02	Apresentação do Cenário epidemiológico e aspectos gerais da vigilância genômica e rede sentinela de outros vírus respiratórios	Conhecer os processos e fluxos da vigilância genômica e como se estrutura a rede sentinela de outros vírus respiratórios estadual	Pâmela Karizya Nicole

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 03	Apresentação dos sistemas de informação: Sivep-Gripe, e-SUS Notifica, Sinan e Saúde Digital	Conhecer os dados dos sistemas de informação	Pâmela Karizya Nicole
DIA 04	Tabulação dos dados nos sistemas oficiais: Sivep-Gripe, e-SUS Notifica, Sinan e Saúde Digital	Conhecer e tabular os principais indicadores das doenças preveníveis por vacina	Pâmela Karizya Nicole
DIA 06	Participação em reunião do Comitê Estadual de óbitos suspeitos por covid-19	Compreender as etapas de investigação e participar da discussão dos óbitos suspeitos por covid-19	Pâmela Karizya Nicole
DIA 07	Participação em reunião de gestão com COADS e/ou SRS	Compreender os processos de vigilância epidemiológica junto às COADS e SRS	Pâmela Karizya Nicole
DIA 08	Construção de gráficos e tabelas no excel ou planilhas google	Construir gráficos e tabelas para apresentação de informações epidemiológicas	Pâmela Karizya Nicole
DIA 09	Construção de informe epidemiológico	Participar da construção de informe epidemiológico para ser publicado pelo grupo técnico	Pâmela Karizya Nicole
DIA 10	Apresentação do produto	Apresentar a construção do produto baseado no conhecimento adquirido durante o internato	Pâmela Karizya Nicole

5.1.3 IST/Aids e hepatites virais

Objetivos: Qualificação da notificação de Aids em crianças, conhecer a magnitude da doença, sua distribuição e tendência, bem como os fatores associados, fornecendo subsídios para as ações de prevenção e controle.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentação do GT e Cenário epidemiológico das doenças e aspectos gerais da vigilância	Conhecer e entender os processos e fluxos da vigilância Estadual	GT
DIA 02	Apresentação dos sistemas utilizados no GT	Conhecer os sistemas necessários ao desenvolvimento das atividades	Daniele Rabelo Ana Neta
DIA 03	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos
DIA 04	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos
DIA 05	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 06	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos
DIA 07	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos
DIA 08	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos
DIA 09	Estudo dos bancos de dados sendo selecionado um agravo para ser analisado com suas variáveis no Sinan	Tabulação e análise do banco de dados dos agravos selecionados	Vilani Matos
DIA 10	Apresentar os dados analisados	Apoiar processos de formação continuada junto aos profissionais e corrigir erro detectado	Vilani Matos

5.1.4 Zoonoses

Objetivos: Fortalecer as ações, atividades e estratégias de vigilância das doenças e agravos zoonóticos no estado do Ceará; orientar os profissionais da saúde quanto às ações, atividades e estratégias de vigilância das doenças e agravos que compõem o Grupo Técnico (GT) Zoonoses; desenvolver o raciocínio epidemiológico, o monitoramento e a tomada de decisão na vigilância das doenças zoonóticas.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentar as doenças e os agravos que compõem o escopo de trabalho do GT Zoonoses	Identificar as doenças e os agravos que compõem o escopo de trabalho do GT Zoonoses	Iva Melo
DIA 02	Apresentar o cenário epidemiológico da Febre Maculosa (FMB) no Ceará	Compreender os processos de vigilância da FMB	Iva Melo
DIA 03	Apresentar o cenário das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA)	Compreender os processos de vigilância das DTHA	Tatiana Cisne
DIA 04	Apresentar o cenário epidemiológico das Leishmanioses no Ceará	Compreender os processos de vigilância das Leishmanioses	Kellyn Cavalcante

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 05	Apresentar o cenário epidemiológico da Raiva Humana / Atendimentos Antirrábicos no Ceará	Compreender os processos de vigilância da Raiva	Kellyn Cavalcante
DIA 06	Apresentar o cenário epidemiológico da doença de chagas no Ceará	Compreender os processos de vigilância da doença de chagas	Emanuelle Torres
DIA 07	Disponibilizar estudos de caso por doença / agravo	Identificar ações de vigilância das doenças/ agravos	GT Zoonoses
DIA 08	Apresentar o monitoramento dos resultados laboratoriais por meio do GAL	Compreender o fluxo da vigilância laboratorial por doença / agravo	Tatiana Cisne Emanuelle Torres Kellyn Cavalcante
DIA 09	Apresentar o Sinan como ferramenta de monitoramento das notificações	Entender como funciona o fluxo de notificação das doenças de notificação compulsória	Tatiana Cisne Emanuelle Torres Kellyn Cavalcante
DIA 10	Construção de análises epidemiológicas para elaboração de informes técnicos	Entender como se realiza a elaboração dos informes técnicos	Kellyn Cavalcante Tatiana Cisne

5.1.5 Arboviroses

Objetivos: Atualizar os profissionais da saúde nas ações de vigilância epidemiológica para um maior entendimento sobre os processos de trabalho, análise de dados e monitoramento do cenário epidemiológico dessas doenças no Ceará. Pautar a orientação do processo de aprendizagem, de forma que permita aos profissionais relativizar o saber, se apoderar dos conhecimentos sobre a vigilância das Arboviroses.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentação do cenário e os aspectos gerais da Vigilância Epidemiológica das Arboviroses no estado	Instruir e conhecer sobre vigilância epidemiológica dessas doenças	Kiliana Escóssia
DIA 02	Apresentação dos aspectos clínicos das doenças	Conhecer e entender os aspectos clínicos das doenças (Sinais de Gravidade)	Kiliana Escóssia
DIA 03	Trabalhar os Sistemas de Informações (Sinan Online e Net) e Indicadores Operacionais	Conhecer os sistemas e praticar as tabulações e os cálculos dos indicadores	Glaubênia Santos
DIA 04	Vigilância dos óbitos por Arboviroses – Investigação e Comitê Estadual de Investigação dos Óbitos por Arboviroses no estado	Conhecer e entender os processos e fluxos dessa vigilância dos óbitos	Kiliana Escóssia

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 05	Sistemas GAL (gerenciador de ambiente) Rede de Laboratório – Lacen	Conhecer e entender os processos e fluxos da vigilância laboratorial	Maria Eduarda
DIA 06	Conhecer as ferramentas de monitoramento de identificação de mudança de cenários (Pré Epidêmico para Epidêmico)	Aprimorar a informação	Glaubênia Santos
DIA 07	Apresentação de caso clínico – óbito por Arboviroses	Apoiar no processo de formação continuada junto aos profissionais	Kiliana Escóssia
DIA 08	Inconsistência dos dados do Sinan	Instruir sobre as análises possíveis, ajustes e correções nas bases de dados	Maria Eduarda
DIA 09	Plataformas (IntegraSus e Saúde Digital) e Infodengue	Conhecer as plataformas digitais, as informações disponibilizadas de acesso público, sobre as Arboviroses	GT Arboviroses
DIA 10	Integração entre vários segmentos da Sevig/ Sesa (SVO, Lacen, CEVAT e CEREM)	Aprimorar a informação	Kiliana Escóssia

5.1.6 Vigilância do óbito

Objetivos: Apresentar as práticas relacionadas à vigilância dos óbitos prioritários (materno, infantil, fetal e óbitos causa mal definida (CMD), visando proporcionar uma compreensão detalhada acerca dos processos de trabalho, análise de dados e monitoramento da morbimortalidade dos óbitos no contexto específico do estado do Ceará.

Desenvolver através da metodologia ativa processo de aprendizagem e construção do conhecimento, de forma a permitir que o acadêmico desenvolva o saber, apoderando-se das competências em relação a vigilância dos óbitos prioritários.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentação do grupo técnico, descrição das atividades e marcos legais da vigilância do óbito	Apresentar o papel da vigilância do óbito Materno, Infantil, Fetal e Óbitos CMD, processos e fluxos	Pedro Socorro Célia
DIA 02	Conhecendo o perfil da mortalidade materna do estado do Ceará – IntegraSus – Painéis de Monitoramento	Identificar nas plataformas digitais as informações de acesso públicos, sobre a mortalidade materna	Pedro Socorro Célia
DIA 03	Conhecendo o perfil da mortalidade infantil do estado do Ceará – IntegraSus – Painéis de Monitoramento	Identificar nas plataformas digitais as informações de acesso públicos, sobre a mortalidade infantil	Pedro Socorro Célia
DIA 04	Navegando nos tabuladores de dados sobre mortalidade – TABWIN local	Compreender o processo de instalação e utilização dos arquivos necessários ao funcionamento do TabWin	Pedro Socorro Célia

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 05	Navegando nos tabuladores de dados sobre mortalidade – TABNET Sesa	Identificar na plataforma digital da Sesa informações sobre mortalidade e nascidos vivos	Pedro Socorro Célia
DIA 06	Construindo o Banco de dados com as informações sobre os óbitos maternos, reconhecendo inconsistências	Construir o arcabouço de funcionamento do integrasus da Mortalidade Materna	Pedro Socorro Célia
DIA 07	Trabalhando as informação sobre os óbitos maternos, reconhecendo inconsistências e realizando a qualificação dos dados através da recodificação	Construir tabela de inconsistências a ser trabalhada junto às RS, COADS e Municípios, visando a qualificação dos dados	Pedro Socorro Célia
DIA 08	Construindo tabelas com os óbitos maternos, infantis e fetais sem a realização das investigações/qualificações e óbitos com causa básica mal definidas	Identificar pendências quanto a investigação dos óbitos maternos, infantis, fetais e óbitos CMD a serem trabalhadas junto às RS, COADS e Municípios, visando a qualificação dos dados	Pedro Socorro Célia
DIA 09	Construindo os indicadores de monitoramento da mortalidade materno, infantil, fetal e óbitos CMD	Trabalhar na construção dos indicadores relacionados à mortalidade materna (RMM), mortalidade Infantil (TMI e componentes) mortalidade fetal (TMF) e % de óbitos CMD	Pedro Socorro Célia
DIA 10	Apresentando o produto construído ao longo do período de aprendizagem	Avaliar o aprendizado do aluno mediante a construção do cenário epidemiológico dos óbitos prioritários	Pedro Socorro Célia

5.1.7 Causas externas

Objetivos: Apresentar aos estudantes as práticas relacionadas à vigilância epidemiológica, visando proporcionar um entendimento mais aprofundado acerca dos processos de trabalho, análise de dados e monitoramento da morbimortalidade das Causas Externas no contexto específico do estado do Ceará.

Utilizar metodologias ativas para promover o desenvolvimento do processo de aprendizagem e construção de conhecimento, capacitando os estudantes a apropriarem-se dos saberes relacionados à morbimortalidade das Causas.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentação do Cenário epidemiológico das Causas Externas (Violências e Acidentes)	Adquirir conhecimento e compreender os processos e encadeamentos envolvidos na vigilância epidemiológica das Causas Externas	Mabell Melo
DIA 02	Apresentação do Cenário epidemiológico da Violência Interpessoal/ Autoprovocada	Adquirir conhecimento e compreender os processos e encadeamentos envolvidos na vigilância das violências	Mabell Melo Aline Freitas
DIA 03	Indicadores de Saúde	Compreender medidas e indicadores de saúde em epidemiologia	Mabell Melo

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 04	TabNet e TabWin	Compreender a técnica de tabulação de indicadores para criação de cenários epidemiológicos	Mabell Melo
DIA 05	Conhecendo os bancos de dados (SIM)	Tabulação dos indicadores de mortalidade	Mabell Melo
DIA 06	Conhecendo os bancos de dados (Sinan)	Tabulação dos indicadores de morbidade	Aline Freitas
DIA 07	Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada	Conhecer campos da ficha de violência e a importância do preenchimento	Aline Freitas Mabell Melo
DIA 08	Apresentação dos cenários segmentados de mortalidade por Causas Externas (ATT, homicídios, suicídios, quedas, causas indeterminadas, demais causas externas)	Compreender a análise dos dados e suas especificidades	Mabell Melo
DIA 09	Elaboração de Cenário Epidemiológico de morbimortalidade por Causas Externas	Compreender os princípios da epidemiologia descritiva e realizar diagnósticos de situação de saúde	Mabell Melo Aline Freitas
DIA 10	Apresentação Final (Cenário Epidemiológico)	Avaliação da capacidade do aluno em aplicar conceitos aprendidos	Mabell Melo Aline Freitas

5.1.8 Doenças crônicas não transmissíveis e registros de câncer de base populacional (DCNT/RCBP)

Objetivos: Conhecer as atividades desenvolvidas pelo Grupo Técnico Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Registros de Câncer (Registro de Câncer de Base Populacional e Registro Hospitalar de Câncer); Conhecer os elementos que compõem a vigilância epidemiológica de DCNT e dos Registros de Câncer: os sistemas utilizados e os processos de trabalhos desenvolvidos; Adquirir conhecimento prático na geração de informação dessas vigilâncias pela imersão no manuseio dos Sistemas Oficiais de Saúde; Produção de um Informe Epidemiológico (Exemplo: CARD);

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Exposição dialogada sobre os elementos que compõem a Vigilância Epidemiológica das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) Conhecimento de manuais de vigilância em DCNT	Conhecer os elementos que compõem a Vigilância Epidemiológica das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os processos de trabalho dessa vigilância	Helenira
DIA 02	Exposição dialogada sobre os elementos que compõem os Registros de Câncer Conhecimento de manuais de rotina dos Registros de Câncer	Conhecer os elementos que compõem os Registros de Câncer e os processos de trabalho dessa vigilância	Helenira

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 03	Apresentação do cenário Epidemiológico da Mortalidade prematura pelas principais DCNT e dos casos registrados por Neoplasias no Estado do Ceará Imersão prática no manuseio dos sistemas oficiais de saúde utilizados para construções do cenário epidemiológico pelas principais DCNT **(Parte 1)**	Conhecer o cenário epidemiológico da morbimortalidade pelas principais DCNT e os seguintes sistemas: DATASUS, Sistema de Informação sobre Mortalidade e aprender a realizar tabulações relacionadas as principais DCNT	Helenira Priscilla
DIA 04	Imersão prática no manuseio dos sistemas oficiais de saúde utilizados para construções do cenário epidemiológico pelas principais DCNT **(Parte 2)**	Conhecer os seguintes sistemas: DATASUS, Sistema de Informação sobre Mortalidade e aprender a realizar tabulações relacionadas as principais DCNT	Priscilla
DIA 05	Aula expositiva sobre indicadores de saúde monitorados pelo GT Imersão prática no manuseio dos sistemas oficiais de saúde utilizados para construções do cenário epidemiológico da incidência por Câncer (RCBP) e do perfil da assistência a pacientes com Câncer (RHC) **(Parte 1)**	Conhecer os elementos constitutivos dos indicadores de saúde para DCNT e sua função nos processos de gestão em saúde Conhecer os seguintes sistemas: Integrador RHC e o Tabulador de Incidência do RCBP e aprender a realizar tabulações relacionadas à vigilância das neoplasias	Helenira, Evelyne
DIA 06	Imersão prática no manuseio dos sistemas oficiais de saúde utilizados para construções do cenário epidemiológico da incidência por Câncer (RCBP) e do perfil da assistência a pacientes com Câncer (RHC) **(Parte 2)**	Conhecer os seguintes sistemas: Integrador RHC e o Tabulador de Incidência do RCBP e aprender a realizar tabulações relacionadas à vigilância das neoplasias	Evelyne Raimundinha

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 07	Apresentação das fichas do RCBP e RHC. Prática de registro e codificação dos diagnósticos de câncer com base em estudo de casos	Aprender sobre o correto preenchimento das fichas do RHC e RCBP e a correta codificação dos tumores Compreender a importância da completitude das informações das fichas apresentadas	Kelma
DIA 08	Apresentação dos Informes Epidemiológicos produzidos pelo GT Instrução sobre Produção de informes epidemiológicos em DCNT	Conhecer o passo a passo da construção de figuras relacionadas às principais DCNT	Priscilla
DIA 09	Produção de CARD, apresentando Cenário Epidemiológico da Mortalidade prematura pelas principais DCNT e dos casos registrados por Neoplasias no Estado do Ceará	Praticar a construção do CARD relacionadas as principais DCNT	Helenira Priscilla
DIA 10	Apresentação do CARD construído pelo aluno para o GT	Devolutiva do aluno pelo aprendizado adquirido	GT DCNT/RCBP

5.2 Célula de informação e respostas à emergências em saúde pública (Cerem)

Abaixo segue a organização dos grupos de trabalho (GT) da Cerem, bem como o detalhamento das atividades do estágio de cada setor:

5.2.1 Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs)

O Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Ceará (Cievs-CE) é uma unidade componente da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública, tendo como objetivo detectar, monitorar e coordenar a resposta às emergências em saúde pública.

Compete ao Cievs:

- Coletar, consolidar, avaliar, analisar e disseminar informações referentes a eventos de saúde pública;
- Detectar doenças inusitadas ou inesperadas e eventos de saúde que possam constituir emergência em saúde pública;
- Verificar eventos e rumores de saúde pública que possam constituir ameaça à saúde da população;
- Avaliar o risco das doenças, agravos e eventos de saúde pública que possam constituir uma emergência em saúde pública;
- Elaborar estratégias de comunicação de riscos para resposta a potenciais eventos de saúde pública;

- Monitorar eventos de saúde pública para subsidiar ações de preparação, vigilância e resposta;
- Apoiar processos de formação continuada junto aos profissionais para o fortalecimento das ações de preparação, vigilância e resposta a eventos de saúde pública; e
- Apoiar o acionamento de equipes de pronta resposta a eventos de saúde pública.

O Plantão do Cievs:

É destinado aos profissionais de saúde, para notificação de potenciais emergências em saúde pública, doenças de notificação imediata, de acordo com a portaria vigente (Portaria n° 2.010, de 27 de novembro de 2023, Anexo 1 do Anexo V (Origem: PRT MS/GM 2010/2023, Anexo 1) e/ou a notificação de surtos.

Contanto Plantão Cievs: (85) 98724.0455

Sistemas de informação e apoio:

- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan
- Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Apresentar a Rede Cievs Ceará	Apresentar as competências, e atuação do Cievs no Ceará	Kamilla Carneiro
DIA 02	Monitorar a planilha de DAE	Acompanhar as DAE notificadas	Thayanne Nunes
DIA 03	Apresentação de investigação de surto	Compreender os passos para investigação de surto	Ana Beatriz

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 04	Realizar a vigilância de rumores	Compreender o processo de vigilância baseada em eventos	Dayana Quintino
DIA 05	Elaborar clipping de notícias	Consolidar e divulgar as notícias capturadas relevantes para saúde pública	Dayana Quintino
DIA 06	Organizar o CME	Apresentar situações de saúde para conhecimento, acompanhamento e discussão	Thayanne Nunes
DIA 07	Visita a uma unidade Cievs	Conhecer o funcionamento de uma unidade Cievs descentralizada	Equipe Cievs
DIA 08	Relatório mensal de surtos	Consolidar os surtos notificados no Sinan	Kamilla Carneiro
DIA 09	Análise de indicadores	Consolidar os indicadores monitorados pelo Cievs	Viviane Duarte
DIA 10	Realizar simulado de investigação de surto	Aplicar os passos aprendidos para investigação de surto	Ana Beatriz

Processos de trabalho Cievs:

- Reunião do Comitê de Monitoramento de Evento (CME)
- O CME consiste em uma congregação gestora dos eventos em saúde pública (ESP) monitorados pelas áreas técnicas envolvidas na resposta, com finalidade de congregar as informações atualizadas sobre os ESP em monitoramento e definir os encaminhamentos.

- Monitoramento de Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública (DAE);
- Vigilância baseada em indicadores (VBI);
- Vigilância baseada em eventos (VBE);
- Investigação de surtos e eventos em saúde pública;
- Assessoria técnica a Rede Cievs Ceará;
- Elaboração de documentos técnicos.

Indicadores:

- Percentual de verificações de rumores em 48h.
- Percentual de monitoramento de eventos em 48h.
- Percentual de notificações compulsórias imediatas monitoradas em até 24h.

Divulgação:

- Clippings de notícias. Disponível no repositório Virtual dos Clippings de Notícias do Cievs Ceará:

https://online.visual-paradigm.com/community/bookshelf/informe-di-rio-de-detec-o-digital-Cievs-cear-sem-epidem-45-2023-1jt2q7ryh9

- Business Intelligence:

https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiODAyZTExZGQtODZhMC00OThmLTkwOTctY2E5NWY2MTdlM2M4IiwidCI6IjE5OWU1OWVlLTlmNjMtNGQzNS1iMjU4LTdkODY3ZjExY2VjOCJ9&pageName=ReportSection

5.2.2 Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH)

A VEH consiste no conjunto de serviços, no âmbito hospitalar, que proporciona o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde.

A VEH é executada pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), unidades intra-hospitalares que tem por objetivo oferecer informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, bem como subsidiar o planejamento e fortalecimento da vigilância em saúde local.

A Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) tem como objetivo permitir o conhecimento, a detecção, a preparação e a resposta imediata às emergências em saúde pública que ocorram no âmbito hospitalar.

Compete a Vigilância Epidemiológica Hospitalar:

- Garantir a articulação e integração das ações de vigilância, alerta e resposta às emergências em saúde pública em instituições de saúde públicas e privadas vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, por intermédio dos hospitais descritos no Anexo Único da portaria Portaria Nº756/2023;
- Identificar hospitais estratégicos para compor a Renaveh Ceará;
- Apoiar as atividades dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia previstas em portaria;

- Observar os protocolos e procedimentos padronizados pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, que permitam a identificação oportuna, a notificação imediata, a investigação inicial ou complementar e o registro ou a atualização de informações nos sistemas de informações oficiais;
- Comunicar para esfera de gestão (nacional, estadual e municipal) as doenças, agravos e eventos (DAE) de notificação imediata listadas na Portaria GM/MS Nº 217, de 1º de março de 2023, em até 24 (vinte e quatro) horas.

Sistemas de informação e apoio:

- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan
- Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL

A figura 03 apresenta o processo de trabalho da vigilância epidemiológica hospitalar (VEH), com seus fluxos e rotinas.

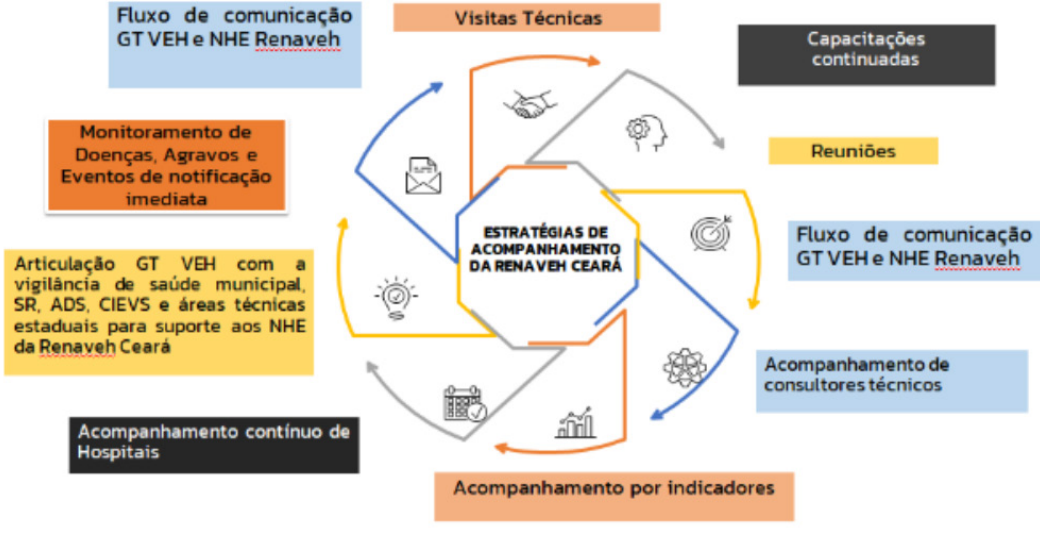


Figura 3. Organização dos processos de trabalho da vigilância epidemiológica hospitalar (VEH), 2024
Fonte: Secretaria de Saúde, Sevig, Covep, Cerem

Indicadores monitorados:

- Proporção de NVEH que foram capacitados;
- Proporção das Doenças de Notificação Compulsória (DNCs) nos NVEH;
- Proporção de notificação de DNCs (notificadas em até 24h);
- Proporção de DAE imediata comunicada oportunamente/ Proporção de Notificação negativa/positiva das DNC.

5.2.3 Sistemas de informação

Os sistemas de informação em saúde são instrumentos padronizados de monitoramento e coleta de dados, que têm como objetivo primordial o fornecimento de informações para análise e melhor compreensão de importantes problemas de saúde pública da população, subsidiando a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal.

Compete ao Sistema de Informação em Análise em Saúde: Coordenar, monitorar e avaliar as ações de manutenção e rotina operacionais dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM), Nascidos Vivos (Sinasc) e Agravos de notificação

Sinan),E-Sus Sinan e Linha da Vida em seus diferentes módulos; Monitorar e avaliar os indicadores de saúde e os de regularidade de envio; Avaliar a regularidade, completitude, consistência e integridade dos dados; Desempenhar outras atividades correlatas ou que lhe forem determinadas ou delegadas pela Gestão Superior.

Descrição das Atividades Realizadas:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Explanação sobre Sistemas de Informação em Saúde (SINASC/ Sinan/SIM)	Apresentação Geral sobre os Sistemas de Informação em Saúde	GT – Sistema de Informação em Saúde
DIA 02	Explanação sobre Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC	Apresentação sobre a manutenção e rotina operacional	João da Silva Carlos Ian
DIA 03	Explanação sobre Sistemas de Informação sobre Mortalidade – SIM	Apresentação sobre a manutenção e rotina operacional	João da Silva Carlos Ian
DIA 04	Explanação sobre Sistemas de Informação de Agravos de Notificação – Sinan	Apresentação sobre a manutenção e rotina operacional	Valderina Freire Socorro Pinho
DIA 05	Explanação sobre os novos Sistemas de Informação em Saúde – E-sus Sinan e E-sus Linha da Vida	Apresentação das novas plataformas dos Sistemas de Informação em Saúde	Jeane Dias Carlos Ian
DIA 06	Explanação sobre Planilha Semanal de Notificação	Apresentação sobre a PNS com as notificações de Agravos e Eventos em Saúde Pública	Jeane Dias Carlos Ian
DIA 08	Explanação sobre os meios de comunicações que estão disponíveis com bases de domínio público de Nascimentos/Óbitos/Doenças e Eventos em Saúde Pública	Apresentação sobre as mídias digitais de informações de dados disponíveis em domínio público dos SIS	Jeane Dias Carlos Ian

Sistemas de informação e apoio:

- Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM;
- Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC;
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan;

Indicadores monitorados:

Programa de qualificação das ações de vigilância em saúde - PQA-VS;

- Proporção de registros de óbitos alimentados no SIM em relação ao estimado, recebidos na base federal em até 60 dias após o final do mês de ocorrência;
- Proporção de registros de nascidos vivos alimentados no SINASC em relação ao estimado, recebidos na base federal até 60 dias após o final do mês de ocorrência;
- Número de semanas epidemiológicas com informações no Sinan.

Pactuação Interfederativa

- Proporção de registro de óbitos com causa básica definida;
- Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos;
- Taxa de mortalidade infantil;

Plano Estadual de Saúde

- Proporção de registro de nascidos vivos alimentados no SINASC em relação ao estimado, recebidos na base federal em até 60 dias do final do mês da ocorrência;
- Proporção de registro de óbitos alimentados no SIM em relação ao estimado, recebidos na base federal em até 60 dias do final do mês de ocorrência;
- Proporção de registro de óbitos com causa básica definidos;

Taxa de mortalidade neonatal;

Painel de Indicadores Estratégicos de Vigilância em Saúde

- Proporção de registro de óbitos com causa básica definida;
- Proporção de semanas epidemiológicas com informação no Sinan (Descontinuado em 2022 devido a resultados altamente satisfatórios);
- Taxa Bruta de Mortalidade;
- Taxa Bruta de Natalidade;
- Percentual de Declarações de Óbito com o Campo Raça/Cor Preenchido (Descontinuado em 2022 devido a resultados altamente satisfatórios);
- Percentual de Declarações de Óbito com o Campo Ocupação Preenchido (Realocado em 2022 para a Célula de Vigilância da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora);
- Proporção de notificações no Sinan com o campo raça/cor preenchidos (Descontinuado em 2022 devido a resultados altamente satisfatórios);

6

Coordenadoria de vigilância ambiental e saúde do trabalhador e da trabalhadora

A **Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador (Covat)** foi instituída por meio do Decreto estadual nº 34.048, 28 abril de 2021 e tem como finalidade coordenar em âmbito estadual as ações vigilância em saúde, com ênfase na vigilância ambiental, saúde do trabalhador e vigilância entomológica e controle de vetores. Apoiar tecnicamente as áreas Descentralizadas de Saúde (ADS) e as Secretarias Municipais de Saúde (SMS), no fortalecimento e sustentabilidade das ações de vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde e a prevenção de doenças e agravos, bem como a redução de vulnerabilidades e riscos a população.

A Covat é composta de três células e dois centros que são: Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (**Cevet**), Célula de Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (**Cevit**), Célula de Vigilância Ambiental (**Cevam**), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (**Cerest**) e Centro de Referência à Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental (**Ceresta Zé Maria do Tomé**).

Campos de atuação da vigilância em saúde:

No contexto da vigilância em saúde, a Covat desenvolve ações voltadas para o controle do Aedes, para orientar as medidas de bloqueio e redução da transmissão dos arbovírus. Diante da notificação dos primeiros casos suspeitos na localidade, sugere-se a orientação à comunidade e a intensificação das ações de visita domiciliar com o controle focal, a partir da eliminação mecânica de criadouros e da utilização de inseticidas (larvicidas e adulticidas), quando necessário. Ressalta-se que o controle de vetores também é utilizado no controle vetorial da doença de Chagas e Leishmanioses. Além destas ações, é realizado a vigilância e o monitoramento das zoonoses (Raiva, Esquistossomose, Leptospirose) tracoma e animais peçonhentos.

Monitora os sistemas de informação relativos à vigilância de contaminantes ambientais na água, ar e solo, de importância e repercussão na saúde pública, bem como à vigilância e prevenção dos riscos decorrentes de desastres naturais e tecnológicos. Elaborar instrumentos, normas, protocolos relativos às ações de promoção, prevenção e mitigação, bem como, o controle de fatores ambientais que tenham impacto na saúde humana.

Elabora e avalia os instrumentos utilizados nas inspeções dos ambientes e processos de trabalho quanto a sua eficácia, efetividade e adequação às normas sanitárias e as normas regulamentadoras vigentes na área das Vigilâncias em Saúde do SUS e Ministério do Trabalho e Emprego. Sistematicamente, supervisionar as ações de vigilância em Saúde do Trabalhador e da trabalhadora nas regiões de saúde.

Realiza, em caráter complementar e como referência especializada, ações de assistência direcionada à avaliação de saúde, à elucidação diagnóstica e de sua relação com o trabalho considerando foco da atenção aos trabalhadores empregados e desempregados, formais e informais, públicos e privados, os empregados domésticos, os trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, os autônomos e os aposentados. Ofertando apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador e da Trabalhadora na atenção primária em saúde, nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como na promoção e vigilância nos diversos pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde – RAS.

Fomentar a educação permanente na promoção, vigilância e assistência à saúde dos(as) trabalhadores(as) à Rede SUS/CE visando a implementação de linhas de cuidado e capacitação das equipes para aplicação de protocolos e orientações técnicas para a atenção à saúde dos(as) trabalhadores(as).

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Conhecer os aspectos teóricos da esquistossomose tracoma: Epidemiologia, agente etiológico, ciclo biológico, e práticos, diagnóstico e tratamento Preparar lâmina pela técnica de Kato Katz Realizar eversão da pálpebra superior Identificar as estruturas externas dos caracóis de importância de saúde pública Discutir as principais divulgações científicas (artigos, portarias e protocolos) sobre esquistossomose e tracoma Se optar pela área técnica será necessário desenvolver habilidade de qualificação e análise do banco de dados do Sinan ou SISPCE	Compreender os processos de trabalho da área técnica da esquistossomose e tracoma	Vivian Gomes

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 02	Explicar sobre as ações de controle vetorial e a importância dessas ações na prevenção de Arboviroses Mostrar os fluxos de trabalho realizados pelo grupo técnico como monitoramento, avaliação e consolidação dos dados provenientes das rotinas de trabalho da vigilância e controle de vetores dos municípios Explicar os métodos utilizados para monitorar a presença de vetores (LIRAa/ LIA, levantamento amostral, ovitrampas) Explicação sobre controle integrado de vetores e as novas estratégias e tecnologias para reduzir a população de mosquitos adultos e suas formas larvais Apresentar os insumos preconizado e disponibilizados pelo Ministério da Saúde para controlar mosquitos adultos e formas larvais Apresentar as planilhas e formulários preenchidos pelos municípios sobre as ações executadas e o monitoramento feito pelo nível central Explicação sobre como o monitoramento de casos ajuda direcionar as ações de controle vetorial Apresentar o Sistema de Insumos Estratégicos (SIES), que gerência os estoques estaduais e realiza a distribuição de praguicidas (inseticidas e larvicidas), Equipamentos de Proteção Individual (EPI) aos municípios Apresentar o processo de elaboração e divulgação de boletins, notas técnicas e demais orientações aos profissionais da saúde e ao público em geral Explanação sobre aspectos ecológicos e biológico do Aedes sp	Compreender os processos de trabalho da área técnica da arboviroses	Carla Freitas

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 03	Conhecer a história, missão, visão, organograma, roll de atividades e estrutura física do Laboratório Apreender noções de taxonomia, biologia e métodos de captura de vetores, reservatórios e animais peçonhentos de importância médica Vivenciar a rotina de trabalho no setor de Culicídeos (destaque a Aedes sp.) e Triatomíneos Visualizar lâminas parasitológicas de Trypanosoma cruzi, Schistosoma mansoni etc Conhecer a estrutura anatômica de algumas espécimes de importância médica disponíveis nas coleções biológicas	Compreender os processos de trabalho do Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão	Jessika Nunes
DIA 04	Apresentação do Programa de Acidente por Animais Peçonhentos níveis Nacional, Estadual e Municipal Importância da Notificação dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Sinan Conhecer características morfológicas dos animais de maior e de menor importância médica no estado do Ceará Conhecer a funcionalidade do programa da leptospirose no Estado do Ceará Apresentar desafios e competências para realização de controle de roedores	Compreender os processos de trabalho da área técnica de animais peçonhentos e leptospirose	Ivan Luiz

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 05	Conhecer os aspectos teóricos da raiva: epidemiologia, agente etiológico, reservatórios/ hospedeiros, ciclos de transmissão, manifestações clínicas, técnicas de diagnóstico e tratamento antirrábico humano Diferenciar os tipos de epizootias	Compreender os processos de trabalho da raiva e peste	Bergson Moura
DIA 06	Conhecer os aspectos teóricos das leishmanioses: epidemiologia, agentes etiológicos, reservatórios/hospedeiros, vetores, ciclo de transmissão, manifestações clínicas, técnicas de diagnóstico e tratamento Saber quais os vetores de importância médica para a transmissão das leishmanioses no estado Diferenciar os reservatórios/hospedeiros da leishmaniose visceral e leishmaniose tegumentar Discutir as medidas de prevenção e controle das leishmanioses recomendadas pelo Ministério da Saúde Acompanhar investigação de caso humano/óbito por leishmanioses Participar de reuniões sobre planejamento das ações de controle das leishmanioses, treinamentos/eventos relacionados às leishmanioses	Compreender os processos de trabalho da área técnica de controle das leishmanioses	Ana Paula Cunha Gomes

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 07	Compreender o campo Vigilância em Saúde do Trabalhador e as ações a serem desenvolvidas no nível local de saúde (atribuições específicas da VISAT) Apresentar os agravos (acidente de trabalho com exposição a material biológico, acidente de trabalho e trabalho infantil) e as doenças (câncer relacionado ao trabalho, pneumoconioses, dermatoses ocupacionais, perda auditiva induzida por ruído, transtorno mental relacionado ao trabalho) e suas respectivas fichas de investigação/notificação no Sinan Apontar os instrumentos de coleta de informações para a VISAT e os sistemas de informação do SUS (SIM e Sinan), descrevendo as principais características do cenário epidemiológico	Compreender os processos de trabalho da Célula de Vigilância em Saúde do Trabalhador, a conceituação de VISAT e as doenças e agravos relacionados ao trabalho	Jane Gisela Luciana

6.1

Célula de vigilância entomológica e controle de vetores (Cevet)

Desenvolve ações voltadas para o controle do Aedes, para orientar as medidas de bloqueio e redução da transmissão dos arbovírus. Diante da notificação dos primeiros casos suspeitos na localidade, sugere-se a orientação à comunidade e a intensificação das ações de visita domiciliar com o controle focal, a partir da eliminação mecânica de criadouros e da utilização de inseticidas (larvicidas e adulticidas), quando necessário. Ressalta-se que o controle de vetores também é utilizado no controle vetorial da doença de Chagas e Leishmanioses. Além destas ações, é realizada a vigilância e o monitoramento das zoonoses (Raiva, Esquistossomose, Leptospirose), tracoma e animais peçonhentos.

6.2

Célula de vigilância ambiental (Cevam)

Monitorar os sistemas de informação relativos à vigilância de contaminantes ambientais na água, ar e solo, de importância e repercussão na saúde pública, bem como à vigilância e prevenção dos riscos decorrentes de desastres naturais e tecnológicos. Elaborar instrumentos, normas, protocolos relativos às ações de promoção, prevenção e mitigação, bem como o controle de fatores ambientais que tenham impacto na saúde humana.

6.3

Célula de vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora (Cevit)

Elaborar e avaliar os instrumentos utilizados nas inspeções dos ambientes e processos de trabalho quanto a sua eficácia, efetividade e adequação às normas sanitárias e as normas regulamentadoras vigentes na área das Vigilâncias em Saúde do SUS e Ministério do Trabalho e Emprego. Sistematicamente, supervisionar as ações de vigilância em Saúde do Trabalhador e da trabalhadora nas regiões de saúde.

6.4

Centro de referência em saúde do trabalhador (Cerest e Ceresta)

Realiza, em caráter complementar e como referência especializada, ações de assistência direcionada à avaliação de saúde, à elucidação diagnóstica e de sua relação com o trabalho considerando foco da atenção aos trabalhadores empregados e desempregados, formais e informais, públicos e privados, os empregados domésticos, os trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, os autônomos e os aposentados. Ofertando apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador e da Trabalhadora na atenção primária em saúde, nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como na promoção e vigilância nos diversos pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde – RAS.

Fomentar a educação permanente na promoção, vigilância e assistência à saúde dos(as) trabalhadores(as) à Rede SUS/CE visando a implementação de linhas de cuidado e capacitação das equipes para aplicação de protocolos e orientações técnicas para a atenção à saúde dos(as) trabalhadores(as).

Sistemas utilizados:

- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan;
- Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose – SISPCE;
- Sistema de Informação de Mortalidade – SIM;
- Sistema de Informação do Programa de Controle da Doença de Chagas – SISPCDCH;
- Sistema de Informação de Peste - Sispeste
- Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde - SIES
- Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL
- Percentual de amostras analisadas para o residual de agente desinfetante em água para consumo humano (parâmetro: cloro residual livre, cloro residual combinado ou dióxido de cloro).
- Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.
- Número de atividades de Levantamento Entomológico (LIRAa/LIA ou Armadilhas) realizadas, de acordo com a classificação do município (infestado/não infestado).

Sistemas utilizados:

- Proporção de preenchimento dos campos "Ocupação" e "Atividade Econômica (CNAE)" nas notificações de acidente de trabalho, acidente de trabalho com exposição a material biológico e intoxicação exógena segundo município de notificação.
- Percentual de declaração de óbito com o campo Acidente de Trabalho adequadamente preenchido.
- Proporção de escolares examinados para o tracoma nos municípios prioritários.
- Proporção de cães examinados no Teste Rápido (TR) – DPP Leishmaniose Visceral Canina (LVC) nos municípios do estado do Ceará.
- Proporção de cobertura de pesquisa domiciliar/ institucional de escorpiões.
- Proporção de unidades domiciliares pesquisadas em relação às programadas por município de baixo, médio e alto risco de transmissão vetorial da Doença de Chagas.
- Proporção de investigação epidemiológica oportuna* de suspeita de Doença de Chagas Aguda (DCA) a partir da presença de triatomíneos intradomiciliares parasitados por Trypanosoma cruzi.
- Número de linhas de cuidado em doenças relacionado ao trabalho formuladas.

Sistemas utilizados:

- Implantar núcleos e/ou referências técnicas em STT implantados nos municípios.
- Número de municípios com a vigilância das Rickettsioses implantada.
- Proporção de municípios com estratégia de encoleiramento para controle de LVC em áreas com transmissão muito intensa e alta.
- Proporção de municípios realizando o monitoramento entomológico nas áreas que implantaram a estratégia de encoleiramento e controle da LVC.
- Percentual de áreas realizando o monitoramento entomológico dos vetores da malária e leishmanioses no trecho do cinturão das águas no Ceará.
- Percentual de exames coprocópico realizado no ano.
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.
- Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose – SISPCE.
- Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.
- Sistema de Informação do Programa de Controle da Doença de Chagas – SISPCDCH.
- Sistema de Informação de Peste - Sispeste.
- Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde - SIES.
- Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL.

7

Vigilância sanitária

A vigilância sanitária é entendida como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, na produção e circulação de bens e na prestação de serviços de interesse da saúde. Abrange o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo; e o controle da prestação de serviços que, direta ou indiretamente, se relacionam com a saúde (§1º, inciso XI, artigo 6º, da Lei 8.080/90, conhecida como a Lei Orgânica da Saúde).

Campos de atuação da vigilância em saúde:

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Atuação CCIH e Vigilância Epidemiológica das IRAS	Abordar a atuação técnica das CCIH, atribuições, competências e rotina de trabalho	Ivana Lisboa
DIA 02	Controle de Iras e Monitoramento dos Indicadores de IRAS	Discorrer sobre ações para controle e prevenção de Iras e as ferramentas de monitoramento dos indicadores.	David Araújo
DIA 03	Ferramenta Técnica: Roteiro Objetivo de Inspeção	Apresentar a Ferramenta técnica de inspeção.	Evelinny Oliveira
DIA 04	NOTIVISA	Apresentar a Ferramenta utilizada pela Visa para verificação das ocorrências das queixas técnicas dos produtos sujeitos à vigilância sanitária tais como medicamento, produto para saúde	Cristiane Pereira
DIA 05	VIGIMED/SIGVISA	Apresentar a Ferramenta utilizada pela Visa para verificação dos eventos adversos a medicamentos e vacinas, Farmacovigilância; Portaria 344/98 com ênfase nas orientações dos tipos de receituários/ Notificações	Fabricia Teixeira

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 06	Atividade prática – NESP	Apresentação do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente (Nesp), competências e atribuições. Apresentação do Sistema de Informação NOTIVISA, do fluxo da notificação e diagnóstico situacional das notificações de EA. Apresentação dos instrumentos de avaliação das práticas e cultura de Segurança do Paciente	Andreza, Dyelly Nara
DIA 07	Boas Práticas de Funcionamento para Serviços de Saúde	Definições, cumprimento da Legislação, gerenciamento da qualidade, questões organizacionais, gestão de pessoal e infraestrutura, tecnologias em saúde, prontuário do paciente com integração intersetorial como ferramenta de controle	Sônia Felicio

7.1 Conhecer as competências da vigilância sanitária

Durante o estágio no órgão da Vigilância Sanitária Estadual, os alunos conhecem as competências do órgão e dos setores que compõem as estruturas organizacionais, como apresentado abaixo:

7.1.1 Coordenadoria de vigilância sanitária

- Representar a primeira instância do poder de polícia sanitária nos processos administrativos decorrentes da ação fiscalizadora exercida pelo estado;
- Coordenar o sistema estadual de vigilância sanitária no Ceará;
- Fortalecer as ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, agravos e eventos de saúde pública em articulação com a vigilância epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador e trabalhadora, assistência ambulatorial, hospitalar e atenção primária;
- Coordenar as ações de regulação e fiscalização, previstas em lei, para concessão de alvará sanitário e aplicação das penalidades, quando pertinentes;
- Coordenar as ações de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, no âmbito do estado;
- Coordenar as ações de segurança do paciente e definir as diretrizes estaduais, baseada na Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP);
- Coordenar e avaliar os instrumentos utilizados no processo de trabalho na área de produtos, serviços e tecnologias relacionados à saúde;
- Propor ações de educação, comunicação e mobilização social referentes à vigilância em saúde, com base na análise de situação de saúde do estado.

7.1.2 Célula de fiscalização e inspeção de produtos

- Planejar e executar as ações de fiscalização, inspeção e de educação voltadas para a área de produtos de interesse à saúde;
- Executar, de forma transitória e complementar, a fiscalização dos estabelecimentos que desenvolvem atividades de alto risco, ainda não pactuadas para descentralização, relacionadas a produtos de interesse à saúde;
- Executar as ações de regulação e fiscalização de pós mercado de alimentos, medicamentos, cosméticos e saneantes;
- Apoiar as regiões de saúde e os municípios, no desenvolvimento das ações de Vigilância sanitária relacionadas a produtos de interesse à saúde;
- Instaurar processos administrativos sanitário para apurar as infrações decorrentes das ações de inspeção e fiscalização sanitária;
- Participar ativamente da fiscalização sobre os surtos alimentares, em parceria com outras áreas envolvidas.

7.1.3 Célula de fiscalização e inspeção de tecnologias e ambientes

- Gerenciar e implementar o Sistema da Gestão da Qualidade (SGQ) no âmbito da vigilância sanitária do Ceará;
- Gerenciar e monitorar as ações referentes à vigilância pós mercado de Tecnovigilância, Farmacovigilância, Hemovigilância, Cosmetovigilância e Saneantes;
- Instaurar e concluir Processos Administrativos Sanitários para apurar as infrações decorrentes das ações de inspeção e fiscalização sanitária pós-mercado;

- Gerenciar o controle e a rastreabilidade das notificações de receitas de substâncias e medicamentos sujeitas a controle especial;
- Realizar fiscalização e inspeção sanitária em estabelecimentos de produtos e serviços de interesse à saúde;
- Proceder Auditorias Internas para avaliar o cumprimento das Normas Estabelecidas no processo de Gestão da Qualidade no âmbito da vigilância sanitária do estado.

7.1.4 Célula de fiscalização e inspeção de serviços de saúde

- Planejar e executar as ações de controle, fiscalização e inspeção sanitária em Serviços de Saúde;
- Monitorar e avaliar as notificações, indicadores das infecções relacionadas à saúde e controle de antimicrobianos em estabelecimentos de assistência à saúde;
- Monitorar e avaliar as notificações de eventos adversos e dos indicadores de Segurança do Paciente, conforme legislação vigente;
- Monitorar e avaliar as ações e indicadores de hemovigilância e investigar os eventos relacionados ao ato transfusional;
- Apoiar as regiões de saúde e os municípios, no desenvolvimento das ações de Vigilância sanitária relacionadas a serviços de saúde e de interesse à saúde;
- Executar, de forma transitória e complementar, a fiscalização dos estabelecimentos que desenvolvem atividades de alto risco, ainda não pactuadas para descentralização, relacionadas a serviços de saúde e de interesse à saúde;
- Instaurar processos administrativos sanitário para apurar as infrações decorrentes das ações de inspeção e fiscalização sanitária;
- Gerenciar e monitorar a realização da avaliação dos estabelecimentos de saúde, das práticas sanitárias e aqueles instituídos pelo Ministério da Saúde;
- Instaurar processos administrativos sanitário para apurar as infrações decorrentes das ações de inspeção e fiscalização sanitária.

7.2
Vivência da vigilância sanitária de medicamentos

Durante o estágio, os alunos são apresentados a ações desenvolvidas na área de vigilância sanitária dos medicamentos, com as seguintes abordagens:

- Realização do controle sanitário de medicamentos;
- Instrumentos utilizados pela Vigilância Sanitária para controle sanitário de medicamentos;
- Legislações relacionadas a área de medicamentos;
- Medicamentos sujeitos ao controle especial (Port. 344/98): tipos de receituários e requisitos sanitários para prescrição de medicamentos controlados;
- Vigilância Pós-uso: Farmacovigilância e Tecnovigilância;
- Sistemas de Notificação: NOTIVISA e VigMed (utilizado para enviar as notificações de eventos adversos de medicamentos e vacinas)

7.3
Vivência da vigilância sanitária em serviços de saúde

Durante o estágio, os alunos são apresentados a ações desenvolvidas na área de vigilância sanitária em Serviços de Saúde, com as seguintes abordagens:

- Monitoramento e apoio técnico das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar instituídas nos serviços de saúde do estado: a referida comissão monitora as ações das CCIHs instituídas e cadastradas junto à ANVISA, nos serviços de saúde, através do acompanhamento de suas atuações e execução de competências. A mesma também auxilia de forma técnica, quanto às questões referentes à prevenção e controle de IRAS, através de pareceres por e-mail, orientações por telefone, agendamento de reuniões presenciais, visitas aos serviços, entre outros;

- Monitoramento das notificações, com análise e divulgação dos Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM): é realizado o monitoramento mensal e avaliação dos Indicadores Nacionais de IRAS e RM de 129 hospitais prioritários e 29 serviços de diálise situados e acompanhados no estado, bem como a adesão e qualidade dos dados informados, realizando levantamentos sobre a análise da regularidade das notificações inseridas pelos serviços de saúde, com a elaboração anual de boletim informativo para divulgação à sociedade;

- Investigação de surtos infecciosos em serviços de saúde: dessa forma, a comissão estadual atua estabelecendo processos para vigilância, investigação, notificação e monitoramento de agravos infecciosos, visando ao aumento da sensibilidade e oportunidade na detecção, ao controle rápido e efetivo e à redução de riscos quanto à ocorrência de surtos infecciosos nos serviços de saúde do estado;

- Implantação e monitoramento do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos em unidades hospitalares de referência da Secretaria da Saúde do Ceará: O PGA/Sesa/CE, através da implantação de um método de gestão clínica de antimicrobianos, com métricas apropriadas, busca uma padronização de condutas clínicas e diretrizes terapêuticas antimicrobianas entre as Unidades Hospitalares de Referência da Sesa-CE; aprimoramento dos mecanismos de controle da resistência microbiana e de infecção hospitalar; elaboração de ferramentas eficientes para gerenciamento clínico do paciente em uso de antimicrobianos de reserva terapêutica e alto custo e promoção de um modelo de cuidado eficiente na terapia antimicrobiana, com meta de custo-minimização para estes medicamentos.

- Fiscalização dos Núcleos de Segurança do Paciente cadastrados e instituídos e de Comissões de Controle de Infecção Hospitalares cadastrados e instituídos;

- Monitoramento das notificações dos Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM);

- Monitoramento de eventos adversos no Sistema de Notificações para Vigilância Sanitária – NOTIVISA;
- Investigação de surtos infecciosos em serviços de saúde;
- Fiscalização e avaliação da existência de não conformidades nos processos e procedimentos realizados e na utilização de equipamentos, medicamentos e insumos propondo ações preventivas e corretivas nos serviços de saúde cujo controle sanitário é de competência da Secretaria da Saúde;
- Preenchimento do instrumento de Avaliação das Práticas de Segurança do Paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI);
- Preenchimento do instrumento de Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em serviços de Diálise;
- Coordenação do Projeto de Implantação Nacional da Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos em Serviços de Saúde para a Segurança do Paciente – 2022 – 2023;
- Monitoramento das Avaliações da Cultura de Segurança do Paciente (CSP) de serviços de saúde;

Sistemas utilizados:

- Notivisa: utilizado para enviar as notificações de queixas técnicas de medicamentos, vacinas e produtos para saúde (https://notivisa.anvisa.gov.br/frmLogin.asp);
- VigMed: utilizado para enviar as notificações de eventos adversos de medicamentos e vacinas;

8

Imunização

A **Coordenadoria de Imunização (Coimu)** tem o papel de realizar a vigilância do cenário da vacinação do estado, a partir da coordenação e monitoramento do programa de imunização, visando o controle, eliminação e erradicação das doenças preveníveis por vacinas. Nos processos de trabalho, a vigilância permeia em várias ações estratégicas:

Farmacovigilância de vacinas, como um processo de detecção, avaliação, prevenção e comunicação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação e/ou Imunização – ESAVI ou de qualquer outro problema relacionado a vacinação ou imunização.

Vigilância das Coberturas Vacinais, que consiste em um conjunto de ações de monitoramento, avaliação e investigação dos determinantes ou fatores de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis em determinada população-alvo, fornecendo subsídios para o diagnóstico da situação vacinal e intervenções oportunas.

Vigilância dos dados, por meio da avaliação da qualidade dos registros em sistemas de informação, bem como a completude, oportunidade, regularidade e a representatividade das informações de imunização.

A **Coimu** coordena as ações de vacinação no estado, considerando o cenário epidemiológico e as definições do Ministério da saúde para o calendário de vacinação, garantindo a operacionalização nos 184 municípios e as mais de 2.500 salas de vacinas.

Campos de atuação da vigilância em saúde:

A coordenação de imunização visa garantir que a população tenha acesso equitativo a serviço de vacinação de qualidade, promovendo a saúde pública e contribuindo para a prevenção e controle de doenças imunopreviníveis.

Desenvolver planos estratégicos de imunização em consonância com as diretrizes nacionais de imunização e as necessidades específicas da população do estado.

Estabelecer parcerias estratégicas com órgãos governamentais, organizações não governamentais, instituições acadêmicas para promover a colaboração e a troca de informações em questões relacionadas à imunização.

Participar ativamente de fóruns regionais e nacionais sobre imunização para compartilhar experiências, melhores práticas e lições aprendidas.

- Planejar a necessidade dos imunobiológicos (soros, vacinas e imunoglobulinas) e insumos (seringas), conforme as estimativas populacionais dos 184 municípios e segundo as estratégias de vacinação indicadas;
- Receber, separar e armazenar adequadamente os imunobiológicos disponibilizados ao Estado pelo Ministério da Saúde – MS, cumprindo os requisitos da rede de frio, assegurando a qualidade do produto;
- Realizar a distribuição mensal e/ou semanal dos imunobiológicos e seringas para os municípios;

- Analisar os indicadores de imunização, por município e por vacinas, monitorando os municípios e regiões de riscos;
- Planejar e recomendar estratégias de vacinação a depender do cenário epidemiológico;
- Monitorar diariamente os resultados das estratégias de vacinação (rotina, campanha, intensificação, Monitoramento Rápido de Cobertura – MRC);
- Assessorar tecnicamente os 184 municípios do estado;
- Capacitar os profissionais que atuam no âmbito da imunização do Ceará, conforme as recomendações de MS;
- Assessorar os Centros de Referências para Imunobiológicos Especiais – Crie;
- Analisar os Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação e/ou Imunização – ESAVI.

O aluno poderá, nos dias de estágio, seguir a sequência de aprendizado do cronograma abaixo:

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 01	Visita guiada – Coimu	Apresentação da Coordenação, competências e atribuições Apresentação dos Sistemas de Informação e dos fluxos da farmacovigilância Identificação da temática de interesse e sugestão de elaboração do produto	Equipe Coimu
DIA 02	Atividade prática – Coimu	Análise, interpretação e descrição dos dados (farmacovigilância) Participação das agendas programadas pelo setor (reuniões e projetos). Elaboração do produto: Análise dos dados	Equipe Coimu

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 03	Visita guiada e Atividade prática - Sala de Vacina Vapt Vupt (Papicu)	Apresentação da sala de vacina do Vapt Vupt - Papicu, competências, atribuições e rotinas de trabalho. Atividade prática a ser definida de acordo com a temática escolhida e o produto elaborado.	Equipe sala de vacina Vapt Vupt (Papicu)
DIA 04	Apresentação do produto - Coimu	Entrega e apresentação do produto (boletim epidemiológico, relato de experiência, nota informativa, slides) Resumo da vivência no primeiro mês	Equipe Coimu
DIA 05	Visita guiada - CRIE HIAS	Apresentação do CRIE HIAS, competências, atribuições e rotinas de trabalho	Equipe CRIE
DIA 06	Atividade prática – CRIE HIAS	Estudo de caso para elaboração do produto (Utilizar roteiro instrucional – 1ª parte: questões norteadoras; identificação; resumo dos problemas ou alterações identificados) Elaboração do produto: Estudo de caso	Equipe CRIE
DIA 07	Atividade prática – CRIE HIAS	Estudo de caso para elaboração do produto (Utilizar roteiro instrucional: 2ª parte: fundamentação teórica; alternativas ou propostas; ações implementadas ou recomendadas e discussão) Elaboração do produto: Estudo de caso	Equipe CRIE

DATA/DIA	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
DIA 08	Apresentação do produto – Coimu	Entrega e apresentação de produto (estudo de caso). Resumo da vivência no segundo mês	Equipe Coimu
DIA 09	Visita guiada – Cedim	Apresentação da Célula, competências e atribuições Visita às estruturas físicas e acompanhamento dos fluxos	Equipe Cedim
DIA 10	Atividade prática – Cedim	Gerenciamento e monitoramento (reposição) dos estoques de soros (antiveneno e antirrábico) e Autorização de imunobiológicos especiais (soros e imunoglobulinas) Elaboração do produto: Nota técnica ou informativa	Equipe Cedim
DIA 11	Atividade prática – Cedim	Gerenciamento e monitoramento (reposição) dos estoques de soros (antiveneno e antirrábico) e Autorização de imunobiológicos especiais (soros e imunoglobulinas) Elaboração do produto: Nota técnica ou informativa	Equipe Cedim
DIA 12	Apresentação do produto– Coimu	Entrega e apresentação de produto (estudo de caso). Resumo da vivência no terceiro mês Encontro de compartilhamento das atividades e planejamento. Setor: Coimu	Equipe Coimu

Sistemas utilizados:

- **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização – SIPNI**: utilizado para registro do vacinado por serviços especializados, maternidades, serviços privados de vacinação e saúde indígena;
- **e-SUS:** utilizado para o registro do vacinado por serviços de vacinação da Atenção Primária;
- **e-SUS Notifica:** módulo do e-SUS destinado à notificação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação e/ou Imunização – ESAVI por serviços públicos de vacinação;
- **Localizasus:** identificação dos relatórios de doses aplicadas e Cobertura Vacinal (Covid-19 e rotina);
- **SIES** – Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde – SIES.

Indicadores analisados:

- Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS);
- Proporção de vacinas selecionadas que compõem o Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 1 ano de idade (pentavalente – 3ª dose, poliomielite – 3ª dose, pneumocócica 10 valente – 2ª dose) e para crianças de 1 ano de idade (tríplice viral – 1ª dose) – com coberturas vacinais preconizadas;
- Proporção de salas de vacinas ativas cadastradas no CNES informando mensalmente dados de vacinação.

Painel Estratégico Vigilância:

- Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da criança com coberturas vacinais alcançadas (9 vacinas avaliadas);
- Taxa de abandono no esquema de vacinação da Tríplice Viral;
- Notificação mensal de ESAVI.

Componentes:

- Coordenadoria de Imunização – Coimu
- Célula de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos – Cedim
- Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais - Crie para as Regiões Norte e Sul
- Vapt Vupt (Antônio Bezerra, Messejana e RioMar Fortaleza)*
- Crie Hias e HGF**

*Nota: A Coimu, em parceria com a Secretaria de Proteção Social - SMS e Secretarial Municipal de Saúde -SMS Fortaleza, a Coimu coordena as ações de vacinação nas três salas de vacinas, localizadas nas unidades dos Vapt Vupt (Antônio bezerra, Messejana e RioMar Fortaleza). **Nota: Esses centros não estão no organograma da Coimu, porém estão dentro do âmbito do programa de imunização do Estado.

8.1

Célula de armazenamento e distribuição de imunobiológicos (CEAIM)

A coordenadoria de imunização é uma coordenadoria formada por uma **Célula de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos (CEAIM)**, que realiza o processo logístico de recebimento, armazenamento, distribuição e transporte dos imunobiológicos e por componentes (área de atuação) complexos que envolvem imunobiológicos especiais (Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais) e operacionalização (Salas de vacinas do Vapt Vupt)

Área de atuação

- **CEAIM** – A coordenadoria de imunização, com o objetivo de promover a garantia da qualidade dos imunobiológicos oferecidos à população, conta com uma Rede Estadual constituída por uma estrutura física, CEAIM, que viabiliza seu processo logístico, a cadeia de frio. Além disso, estabelece um planejamento da necessidade de imunobiológicos compartilhado com o nível nacional, de forma a atender às atividades de vacinação, em função dos Calendários de Vacinação Nacional e da situação epidemiológica. Este planejamento visa ao abastecimento otimizado, considera a demanda específica do estado e municípios, a capacidade de armazenamento e a distribuição na logística da cadeia de frio

- **CRIE** – Os centros de referência para imunobiológicos especiais objetiva beneficiar uma parcela da população que necessita de imunobiológicos especiais devido à imunodeficiência (congênita ou adquirida) ou outras condições especiais de morbidade; facilitar o acesso à população, garantindo a prevenção das doenças que são objeto do Programa Nacional de Imunizações (PNI); apoiar na investigação de casos suspeitos de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação e/ou Imunização (ESAVI); assessorar o Comitê Técnico Assessor em Imunizações; fortalecer a farmacovigilância de vacinas; e gerenciar o risco e crises na comunicação. No Ceará, existem quatro unidades do CRIE: Hospital Infantil Albert Sabin (desde 1994), Hospital Geral de Fortaleza (desde 2021), Hospital Regional do Cariri e Hospital Regional Norte (inaugurados em 2024).

- **Salas de vacinas do Vapt Vupt** – Em parceria com a Secretaria de Proteção Social, a Coordenadoria de Imunização atua na operacionalização da vacinação, otimizando o atendimento nos serviços públicos prestados à comunidade, concentrando no mesmo espaço físico, representações de diversos órgãos e entidades, públicas e privadas, concessionários e permissionários, de todas as esferas governamentais, a fim de facilitar o atendimento da demanda da sociedade por esses serviços. Atualmente existem 03 unidades do vapt vupt com sala de vacinas sob a gerência da Coordenadoria de Imunização, localizadas nos bairros antonio bezerra, messejana e papicu, município de Fortaleza

9

Apêndice

9.1

Grupos de trabalhos por coordenadoria da Vigilância em Saúde do Estado do Ceará

A seguir apresentam-se as divisões dos grupos de trabalho de acordo com cada coordenadoria com seus respectivos responsáveis técnicos (Quadro 1).

Quadro 1. Divisão dos grupos de trabalhos por coordenadora da Vigilância em Saúde do Estado do Ceará. 2024.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE	CÉLULAS	COORDENAÇÕES	GRUPOS DE TRABALHO	RESPONSÁVEL TÉCNICO
Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep) – Ana Maria Peixoto Cabral Maia	Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis – Juliana	Doenças e agravos transmissíveis	IST/HIV/Aids e Hepatites Virais	Vilani Matos
			Hanseníase e Tuberculose	Yolanda Morano
			Zoonoses	Kellyn Cavalcante
			Arboviroses	Kiliana Escócia
			Imunopreveníveis	Pâmela Linhares
		Doenças e agravos não transmissíveis	Vigilância do Óbito Materno, Infantil, Fetal E Óbitos Com Causa Mal Definida	Pedro Albuquerque
			Registro de Câncer De Base Populacional	Raimunda Nonata
			Vigilância das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis	Helenira Fonseca Mabel
	Célula de Resposta às Emergências em Saúde Pública – José Antônio	RenavEH/CIEVS/ Sistemas (Sim, Sinan, Sinasc)	Centro de Informação E Resposta – Cievs	Kamila Carneiro
			Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh)	Cristiana Nogueira
			Sistemas (Sim, Sinan e Sinasc)	Ian Holanda

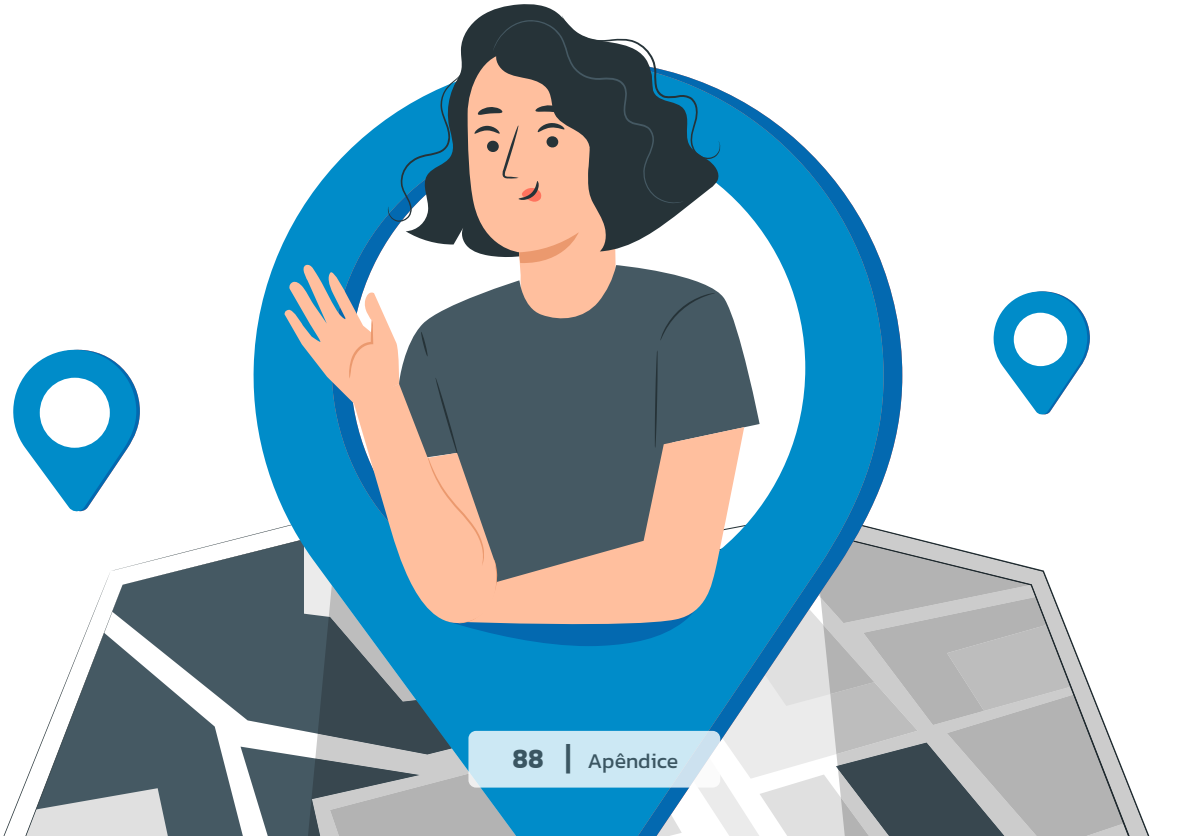
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	CÉLULAS	COORDENAÇÕES	GRUPOS DE TRABALHO	RESPONSÁVEL TÉCNICO
Vigilância Sanitária (Covis) – Maria Dolores Duarte	Vigilância Sanitária	Vigilância Sanitária	Medicamentos	Antônio Carlos Cristiane Pereira
			Segurança do Paciente	Andreza Martins
			Controle de Iras	David Araújo
Imunização – Ana Karine Borges	Imunização	Imunização	Coordenação Central (Coimu)	Ana Karine Borges
			Rede de Frio (Cedim)	Tarcísio Seabra
			Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie) Hias	Tallita Muniz
			Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie) HGF	Arilene Cândida
			Vapt Vupt (Antônio Bezerra, Messejana e Papicu)	Sarah Jamilly Mourão (Antônio Bezerra) Natália (Messejana) Ruth Rodrigues (RioMar Fortaleza)

VIGILÂNCIA EM SAÚDE	CÉLULAS	COORDENAÇÕES	GRUPOS DE TRABALHO	RESPONSÁVEL TÉCNICO
Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador (Covat) – Roberta de Paula Oliveira	Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (Cevet) – Luis	Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (Cevet)	Leishmaniose	Ana Paula Gomes
			Doença de Chagas	Cláudia Mendonça
			Raiva/Peste E Lepstopirose	Bergson Moura
			Esquistossomose/ Tracoma	Vívian Gomes
			Animais Peçonhentos	Relrison Ramalho
			Arboviroses	Carla Freitas
			Laboratório de entomologia (1 a 2 alunos)	Nayara Amorim
	Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (Cevit)	Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (Cevit)	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Jane Meyre
	Vigilância Ambiental (CEVAM)	Vigilância Ambiental (CEVAM)	Vigilância Ambiental	Úrsula Caminha
	Célula de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)	Declaração de óbito, inspeção, consultas	Saúde Ocupacional	Mara
Serviço de Verificação de Óbito (SVO) – Márcia Andrade	SVO	SVO	Vigilância em Saúde	Márcia Andrade
Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – Daisy Arruda	Lacen	Lacen	Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen)	Daisy Arruda

9.2

Endereços das unidades da Vigilância em Saúde do Estado do Ceará

UNIDADES	ENDEREÇOS
Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep)	Rua Oto de Alencar, 193 – Centro Fortaleza – CE Telefone: (85) 3101.5214
Célula de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)	Rua dos Tabajaras, 268 – Praia de Iracema Fortaleza – CE
Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (Cevit)	Rua Oto de Alencar, 193 – Centro Fortaleza – CE Telefone: (85) 3101.5214



UNIDADES	ENDEREÇOS
Imunização (Coordenação Central) (Coimu)	Rua Oto de Alencar, 193 – Centro Fortaleza – CE Telefone: (85) 3101.5214
Célula de distribuição de imunobiológicos (Rede de Frio) (Cedim)	Av. Washington Soares, 7605 – Messejana Fortaleza – CE, 60841-032
Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie) – HGF	Rua Riachuelo, 900 (segundo andar) – Papicu Fortaleza – CE
Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie) – Hias	Rua Tertuliano Sales, 544 – Vila União Fortaleza – CE, 60410-794
Vapt Vupt Unidade Messejana	Av. Jornalista Tomaz Coelho, 408 – Messejana Fortaleza – CE, 60842-021
Vapt Vupt Unidade Antônio Bezerra	Rua Demétrio Menezes, 3750 – Antônio Bezerra Fortaleza – CE, 60356-550
Vapt Vupt Unidade Riomar Papipu	Rua Des. Lauro Nogueira, 1500 – Papicu Fortaleza – CE, 60175-055
Laboratório de Entomologia	Rua dos Tabajaras, 268 – Praia de Iracema Fortaleza – CE, 60060-510
Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen)	Av. Barão de Studart, 2405 – Dionísio Torres Fortaleza – CE, 60120-002
Serviço de Verificação de Óbito Dr. Rocha Furtado (SVO)	Av. Frei Cirilo, 3480 – Cajazeiras Fortaleza – CE, 60840-285

9.3
Orientações para as práticas

Para a realização das práticas no âmbito da Vigilância em Saúde, são necessárias algumas recomendações:

Frequência do aluno:
Ficha da própria instituição de ensino superior (IES) assinada diariamente pelo grupo técnico a cada turno de estágio;

Avaliação do campo:
A avaliação do estágio será de responsabilidade da IES;

Termos de estágio e cartão de vacina atualizado:
Entregar as 3 vias do Termo de Estágio no primeiro dia de campo devidamente assinada pelo aluno e IES, juntamente com a cópia do cartão vacinal (atenção especial para covid-19, influenza, hepatite B, tétano e tuberculose);

Faltas:
Em caso da falta ao serviço, comunicar ao grupo de trabalho;

Horário das práticas:
Das 8h30 às 12h (manhã) e das 13h30 às 17h (tarde);

Produto para o serviço:
O aluno, ao final do período de estágio, deverá deixar uma contribuição para o serviço. O responsável do grupo de trabalho (GT) poderá direcionar/orientar a construção do produto. Exemplos: POPs, resumos científicos, fluxos, participação na construção dos boletins epidemiológicos etc.

Equipamentos de proteção individual (EPI):
Utilizar máscara de proteção facial cirúrgica durante todo o estágio. Em situações de maior risco, poderá ser indicada PFF2; Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen); Serviço de Verificação de Óbito; Dr. Rocha Furtado (SVO) Laboratório de Entomologia.

9.4
Boletins epidemiológicos

Segue QR-Code para acesso aos boletins produzidos pela Vigilância em Saúde do estado

9.5
Feedback das práticas do estágio/internato na vigilância em saúde

Após conclusão do seu estágio na Vigilância em Saúde, deixe suas contribuições como feedback para nossa construção diária, acesso com QR-Code

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

www.saude.ce.gov.br
/saudeceara